



## Estágio Curricular no Atelier Filipa Borges Nascimento

### Relatório de estágio

Ana Carolina Alves da Mota

#### **Orientadores**

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário realizado sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa e sob a coorientação da Assistente Convidada Mestre Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Fevereiro de 2022**



## Composição do júri

### Presidente do júri

“Especialista, José Simão Gomes”

“Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco”

### Vogais

“Professor Doutor Nelson Barata Antunes (Arguente)”

“Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco”

“Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa (Orientador)”

“Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco”



## **Dedicatória**

À minha família

Aos meus amigos

Que sempre acreditaram

A todos aqueles que viveram

E partilharam comigo estes últimos anos

A todos aqueles que não me permitiram

Desistir.



## Agradecimentos

Aos meus orientador e coorientadora, professor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa e a professora Liliana Marisa Carraco Neves, quero agradecer o acompanhamento, disponibilidade e apoio ao longo deste percurso.

Manifesto também a minha inteira gratidão à Arquiteta Filipa Nascimento, pela oportunidade e por todos os conhecimentos partilhados.

Às minhas colegas de estágio, Sara Teixeira e Eduarda (Quiqui) Rego, o mais sincero obrigada pela companhia, pelo apoio e pela amizade. Por todos os momentos e todas as experiências partilhadas.

À minha família por tornarem este sonho realidade, por todo o apoio, motivação, por acreditarem sempre no meu potencial e por ajudarem em cada conquista.

E por fim, aos meus amigos, pela quantidade de vezes que aguentaram os meus desabafos sobre esta dissertação, por cada palavra de incentivo, conforto e por estarem sempre presentes.





## **Resumo**

A unidade curricular de estágio foi cumprida no atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores, no Porto, de forma a findar o Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário. Durante este percurso, teve-se como principal objetivo pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos academicamente, conjugando-os com os obtidos durante o período de estágio, retirando o máximo desta experiência prática profissional.

Conhecer a realidade do Design de Interiores e Mobiliário na cidade do Porto foi uma mais-valia para perceber o mercado desta região. Assim como, conhecer metodologias de trabalho, parceiros, fornecedores e construtores, discutir projetos com clientes e projetar em equipa foi fundamental para o crescimento enquanto futuro profissional.

O presente documento reúne os trabalhos de maior relevância em que a mestranda participou, desde o início de setembro de 2020 até ao final do mês de março de 2021, sendo que, só alguns projetos chegaram à fase de execução

Neste atelier são desenvolvidos trabalhos tanto na vertente do Design de Interiores e de desenho de Mobiliário, demonstrando a versatilidade das tarefas cumpridas e a forma como eram executados os diversos projetos ali em curso.

A participação em diversas fases e diferentes tarefas, possibilitaram uma maior aprendizagem na área do Design de Interiores aliado à Arquitetura. Para além do Design de Interiores, é ainda de referir a prática e o desenvolvimento de Design de Equipamento, algo bastante importante e presente nos projetos do atelier.

## **Palavras-chave**

Design de Interiores, Design de Mobiliário, Estágio, Porto



## **Abstract**

The curricular internship was fulfilled at Flipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores, Oporto, as a way of completing the master's degree of interior and Furniture Design, of the School of Applied Arts (ESART), of the Polytechnic Institute of Castelo Branco (IPCB). Throughout this journey, there was always present the main goal of applying to the real world the acquired academic knowledge, connecting it with the knowledge obtained in the company, making the most of this practical work experience.

To know and be a part of the reality of interior and Equipment Design in the city of Oporto, was a big asset to understand the market in this region. As well as knowing new work methodologies, suppliers, builders and business partners. All of this combined with the opportunity to discuss projects with clients, and work in a team, was fundamental for the growth of the student as a professional.

This document brings together the most important works developed during this time in which the student contributed, from the beginning of September of 2020 until the end of March of 2021. Only a few projects reached the execution phase.

The participation in several phases and different tasks, allowed a greater learning in the area of Interior Design combined with Architecture. In addition to Interior Design it is also worth mentioning the practice and development of Equipment Design, something very important and present in the studio's projects.

## **Keywords**

Interior Design, Furniture Design, Internship, Oporto



# Índice Sintético

## Relatório de Estágio

Dedicatória.....	V
Agradecimentos .....	VII
Resumo.....	X
Palavras-chave .....	X
Abstract .....	XII
Keywords.....	XII
Índice de figuras .....	XVII
Glossário .....	XXIII
1.1 Nota Introdutória .....	2
1.2 Justificação .....	2
1.3 Objetivos .....	3
1.3.1 Objetivos Gerais.....	3
1.3.2 Objetivos Específicos .....	3
1.4 Fatores Críticos de sucesso .....	3
1.5 Fatores Críticos de insucesso.....	4
Cidade do Porto .....	6
2.1 Breve síntese cultural.....	6
2.2 Breve contexto social e económico .....	8
Atelier Filipa Borges Nascimento .....	14
3.1 História da Empresa .....	14
3.2 Empresas concorrentes .....	15
3.4 Público-alvo.....	16
3.5 Sistema Organizacional da Empresa.....	16
Estágio.....	21
4.1 Metodologia de trabalho.....	21
4.2 Tarefas desenvolvidas.....	23
4.3 Cronograma de atividades .....	25
4.4 Projetos realizados de Design de Interiores .....	26
4.4.1 Projeto I - Cela Residence.....	26
4.4.2 Projeto II - DV.....	35
4.4.3 Projeto III - Varzielas.....	36

4.4.4 Projeto IV - FM.....	46
4.4.5 Projeto V - PN.....	50
4.4.6 Projeto VI - MB.....	57
4.4.8 Projeto VIII - Mm.....	63
4.4.9 Projeto IX - PC.....	68
4.4.10 Projeto X - CR.....	71
4.4.11 Projeto XI - SA.....	73
<b>4.5 Projetos realizados de Design de Mobiliário.....</b>	<b>76</b>
4.5.1 Projeto I - FA.....	76
4.5.2 Projeto II - IP.....	77
4.5.3 Projeto IV - LL.....	78
<b>4.6 Outras tarefas.....</b>	<b>83</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>85</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>86</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>86</b>
<b>Webgrafia.....</b>	<b>87</b>



## Índice de figuras

Figura 1- Vista sobre a cidade do Porto. ....	6
Figura 2- Livraria Lello .....	7
Figura 3- Pontos fortes e vulnerabilidades da situação social do Porto .....	8
Figura 4- Ponte D. Luís I.....	10
Figura 5- Estação de comboios S. Bento. ....	11
Figura 6- Fundadora do Atelier, Filipa Borges Nascimento .....	14
Figura 7- Organograma do Atelier Filipa Borges Nascimento .....	16
Figura 8- Interior do Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores. ....	17
Figura 9- Amostras de tecidos para estofos .....	18
Figura 10- Metodologia projetual do Atelier .....	22
Figura 11- Tabela de atividades desenvolvidas em estágio .....	25
Figura 12- Fotografias do mobiliário existente 1 .....	26
Figura 13- Fotografias do mobiliário existente 2 .....	27
Figura 14- Fotografias do mobiliário existente 3 .....	27
Figura 15- Fotografias do mobiliário existente 4 .....	27
Figura 16- Fotografias do mobiliário existente 5 .....	28
Figura 17- Fotografias da habitação a intervir 1.....	28
Figura 18- Fotografias da habitação a intervir 2 .....	28
Figura 19- Planta proposta .....	29
Figura 20- Fotomontagem Hall de entrada, opção 1.....	30
Figura 21- Fotomontagem Hall de entrada, opção 2. ....	30
Figura 22- Fotomontagem Sala de Estar, opção 3.....	31
Figura 23- Fotomontagem Sala de Estar, opção 5.....	31
Figura 24- Fotomontagem Sala de Jantar, opção 1.....	31
Figura 25- Fotomontagem Sala de Jantar, opção 3.....	32
Figura 26- Fotomontagem Quarto de Hóspedes. ....	33
Figura 27- Fotomontagem Suíte .....	33
Figura 28- Fotomontagem Quarto do Francisco 1 .....	34
Figura 29- Fotomontagem Quarto do Francisco 2.....	34
Figura 30- Fotomontagem Opções de peças, sala de jantar .....	35

Figura 31- Fotomontagem Hall de entrada.....	36
Figura 32- Planta Proposta. ....	37
Figura 33- Moodboard Sala de Estar.....	38
Figura 34- Moodboard Sala de Jantar.....	38
Figura 35- Moodboard Quarto Duplo .....	39
Figura 36- Moodboard Quarto Familiar .....	39
Figura 37- Moodboard Quarto de Banho.....	40
Figura 38- Planta de Iluminação .....	40
Figura 39- Fotomontagem Sala de Estar .....	41
Figura 40- Fotomontagem Sala de Refeições.....	41
Figura 41- Fotomontagem Quarto 1.....	42
Figura 42- Fotomontagem Quarto 2.....	42
Figura 43- Fotomontagem Quarto 3.....	42
Figura 44- Fotomontagem Quarto 4 .....	43
Figura 45- Fotomontagem Biblioteca.....	43
Figura 46- Fotomontagem Quarto 5.....	43
Figura 47- Fotomontagem Quarto de Banho.....	44
Figura 48- Fotografias do espaço 1 .....	44
Figura 49- Fotografias do espaço 2 .....	44
Figura 50- Fotografias do espaço 3 .....	44
Figura 51- Fotografias do espaço 4 .....	45
Figura 52- Fotografias do espaço 5 .....	45
Figura 53- Fotografias do espaço 6 .....	45
Figura 54- Fotografias do espaço 7 .....	45
Figura 55- Fotografias do espaço 8 .....	45
Figura 56- Fotografias do espaço 9 .....	45
Figura 57- Fotografias do espaço 10 .....	45
Figura 58- Fotografias do espaço 11 .....	45
Figura 59- Fotografias do espaço 12 .....	45
Figura 60- Fotografias do espaço antes da intervenção 1 .....	46
Figura 61- Fotografias do espaço antes da intervenção 2 .....	46

Figura 62- Fotografias do espaço antes da intervenção 3 .....	46
Figura 63- Fotografias do espaço antes da intervenção 4 .....	46
Figura 64- Fotografias do espaço antes da intervenção 5 .....	47
Figura 65- Fotografias do espaço antes da intervenção 6 .....	47
Figura 66- Fotografias do espaço antes da intervenção 7 .....	47
Figura 67- Fotografias do espaço antes da intervenção 8 .....	47
Figura 68- Fotografias do espaço antes da intervenção 9 .....	47
Figura 69- Fotografias do espaço antes da intervenção 10 .....	47
Figura 70- Fotografias do espaço antes da intervenção 11 .....	47
Figura 71- Plantas propostas, sala .....	48
Figura 72- Plantas propostas, quarto .....	48
Figura 73 – Artigos propostos .....	49
Figura 74 – Fotomontagem do quarto.....	50
Figura 75- Planta proposta.....	51
Figura 76- Fotomontagem Cozinha.....	52
Figura 77- Fotomontagem Hall de entrada.....	52
Figura 78- Fotomontagem Sala de estar.....	53
Figura 79- Fotomontagem sala de jantar.....	53
Figura 80- Fotomontagem Hall dos Quarto, opção 1.....	54
Figura 81- Fotomontagem Hall dos Quarto opção 2.....	54
Figura 82- Fotomontagem Escritório.....	55
Figura 83- Fotomontagem Suíte.....	55
Figura 84- Fotomontagem Quarto 1.....	56
Figura 85- Fotomontagem Quarto 2.....	56
Figura 86- Fotografias da sala de estar e jantar 1 .....	57
Figura 87- Fotografias da sala de estar e jantar 2 .....	57
Figura 88- Fotografias do hall de entrada 1 .....	58
Figura 89- Fotografias do hall de entrada 2 .....	58
Figura 90- Planta proposta.....	58
Figura 91- Fotomontagem Hall de entrada.....	59

Figura 92- Fotomontagem Sala de estar.....	59
Figura 93- Fotomontagem sala de jantar.....	60
Figura 94- Fotografia do consultório 1 .....	61
Figura 95- Fotografia do consultório 2 .....	61
Figura 96- Estudos do espaço 1 .....	61
Figura 97- Estudos do espaço 2 .....	61
Figura 98- Planta proposta.....	62
Figura 99- Painel de Apresentação.....	63
Figura 100- Fotografias antes da intervenção 1 .....	64
Figura 101- Fotografias antes da intervenção 2 .....	64
Figura 102- Fotografias antes da intervenção 3 .....	64
Figura 103- Planta proposta.....	65
Figura 104- Proposta Sala de Estar .....	65
Figura 105- Proposta Sala de Jantar .....	66
Figura 106- Proposta de decoração.....	66
Figura 107- Tapetes.....	67
Figura 108- Sala de Jantar, depois 1 .....	67
Figura 109- Sala de Jantar, depois 2 .....	67
Figura 110- Sala de Estar, depois 1 .....	68
Figura 111- Sala de Estar, depois 2 .....	68
Figura 112- Planta proposta.....	69
Figura 113- Fotomontagem sala de estar .....	69
Figura 114- Fotomontagem sala de jantar .....	70
Figura 115- Fotomontagem Quarto.....	70
Figura 116- Planta proposta.....	71
Figura 117- Fotomontagem Sala de Estar .....	72
Figura 118- Fotomontagem Sala de Jantar .....	72
Figura 119- Fotomontagem Quarto.....	73
Figura 120- Fotomontagem Opção 1.....	74
Figura 121- Fotomontagem Opção 5.....	74
Figura 122- Fotomontagem Opção 7.....	75

Figura 123- Fotomontagem Peças Propostas 1 .....	75
Figura 124- Fotomontagem Peças Propostas 2 .....	75
Figura 125- Planta do sofá .....	76
Figura 126- Imagens 3D da zona do sofá 1 .....	77
Figura 127- Imagens 3D da zona do sofá 2 .....	77
Figura 128- Desenho Técnico.....	78
Figura 129- Desenho Técnico do sofá.....	79
Figura 130- Desenho Técnico da banquetta.....	80
Figura 131- Desenho Técnico da cama 1 .....	81
Figura 132- Desenho Técnico da cama 2.....	82
Figura 133- Desenho Técnico da cama 3.....	82
Figura 134- Painel 1.....	83
Figura 135- Painel 2.....	83
Figura 136- Painel 3.....	84
Figura 137- Painel 4.....	84
Figura 138- Painel 5.....	84
Figura 139- Painel 6.....	84



# Glossário

## Acabamento

Modo de tratar os elementos empregados no remate final, na conclusão de uma obra. É um fator que depende em grande parte do operário, e deve atender às condições técnicas e ao lado estético exigido, conferindo à obra uma marca de qualidade.

## Clássico

Da arte do período greco-romano ou daquela que, tomou como padrão as obras desse período, preocupa-se em obedecer às normas então estabelecidos.

## Design

Entre o século XVII e XVIII era o plano concebido pela mente. Mais tarde passou a ser também o desenho e tudo aquilo que contribui para a fabricação de um produto. É também o planejamento de criação de qualquer objeto reservado ao uso humano.

## Ergonomia

Ciência que trata da adequação perfeita entre a máquina e o homem que deverá utilizá-la. Tem como objetivo possibilitar um maior rendimento no trabalho, evitando a fadiga.

## Escala

Relação entre as dimensões de um desenho e o objeto representado

## Estética

A ciência e o sentimento do Belo na natureza e na arte.

## Estofar

O trabalho de estofar ou forrar móveis, ou seja, a aplicação sobre uma estrutura de sofá ou um outro mobiliário, em geral de madeira, um recoberto de tecido resistente e preso segundo técnicas especializadas.

### Revestimento em Lacado

Pintura eletrostática, pintura a pó, lacagem ou termolacagem são expressões que designam o mesmo revestimento industrial de superfícies metálicas. Este processo é escolhido por quase todos os fabricantes pela rapidez de aplicação e qualidade de acabamento.

### Linho

Fibra têxtil retirada de plantas do mesmo nome, da família das lináceas (linum). A sua fibra pode ser separada muito facilmente e já é utilizada desde o tempo do neolítico.

### Planta

Desenho que representa a projeção horizontal, em escala, dos elementos construtivos de um terreno, de uma cidade ou de um edifício.

### Sanca

Parte do telhado que assenta sobre a espessura da parede. // Moldura de gesso de qualquer perfil que corre ao longo de uma ou mais paredes na altura do forro, deixando, muitas vezes, um espaço razoável para uma instalação elétrica ou para a colocação de um varão/calha de um cortinado.





# Capítulo I

Introdução

## 1.1 Nota Introdutória

O presente relatório incide sobre o estágio curricular no âmbito de Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Com a duração de sete meses, de setembro de 2020 a março de 2021, o estágio foi realizado, no Atelier Filipa Borges Nascimento, na cidade do Porto. Esta experiência proporcionou um contacto direto com o mundo profissional, aquisição de novos conhecimentos, assim como a aplicação de outros já existentes num meio real.

Ao longo do documento, são abordadas as várias temáticas relacionadas com a realização do estágio, os seus benefícios e atividades desenvolvidas.

No Capítulo I procede-se à introdução ao documento, abordando questões como objetivos de estágio e fatores de sucesso e insucesso.

No Capítulo II apresenta-se a contextualização do local de estágio.

No Capítulo III, dá-se a conhecer o atelier; a abordagem e tipo de arquitetura e interiores que são criados e desenvolvidos no local em questão, assim como as suas influências, são expostas. Neste capítulo são também explicadas as atividades desenvolvidas durante o estágio e a metodologia de trabalho do atelier.

Por fim, no capítulo IV, são apresentados e explicados, vários dos projetos desenvolvidos enquanto membro da equipa do atelier. Neste relatório abordam-se 14 dos projetos que mais se destacaram ao longo do estágio, sendo 11 de design de interiores e 3 de design de mobiliário.

## 1.2 Justificação

A escolha deste atelier deve-se ao facto de este trabalhar com diversas áreas de intervenção, permitindo uma vasta aquisição de conhecimentos, nomeadamente, nas áreas da remodelação, reabilitação e a criação de peças de mobiliário, possibilitando um crescimento profissional. O facto deste atelier ser ainda um atelier em crescimento, como uma equipa pequena, foi também um fator muito importante na decisão do local, pois permite uma maior proximidade e um acompanhamento profundo.

O atelier localiza-se na cidade do Porto, motivo da escolha do mesmo, uma vez que a mestranda sempre manifestou interesse pelo mercado de trabalho daquela zona.

Um dos principais objetivos de um estágio curricular é a possibilidade de intervir e realizar projetos reais, acompanhado por profissionais da área, com vários anos de experiência. Com a sua conclusão o estagiário pode apresentar mais

competências para uma melhor integração no mercado de trabalho e mais autonomia na realização das diversas tarefas/fases de projeto.

O atelier destaca-se pela criação de espaços únicos e personalizados, onde além da estética, é também considerado todas as questões funcionais, segundo as necessidades dos clientes, tendo em conta a sua capacidade financeira.

Ao estagiário é possibilitado a sua intervenção em cada uma das fases e etapas do projeto, permitindo um grande desenvolvimento das suas capacidades.

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1 Objetivos Gerais

Como objetivos gerais, definiu-se o aprofundar de conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, assim como, o dar resposta a todas as necessidades e desafios do mundo profissional.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

Já nos objetivos específicos estabeleceu-se: compreender a metodologia da empresa; trabalhar nas diferentes fases de projeto; aprender diferentes abordagens de apresentação de projetos a clientes; aprofundar e adquirir novos conhecimentos nas várias vertentes do design e da arquitetura de interiores, nomeadamente técnicas construtivas, materiais, acabamentos, etc. e desenvolver o sentido crítico de trabalho e investigação.

## 1.4 Fatores Críticos de sucesso

Os fatores que podem determinar o sucesso do estágio realizado, destacam-se pelo grau de cumprimento dos objetivos acima mencionados.

O primeiro fator de sucesso passa pela integração positiva na equipa do atelier, permitindo a construção de relações profissionais e criando dinâmicas de comunicação favoráveis à instrução.

O tempo de duração do estágio mostrou-se também como um fator de sucesso, sendo como o ideal para a integração na equipa, para a compreensão da metodologia de trabalho e para a sua execução.

A localização da empresa em que o estágio se desenvolveu, foi também uma mais-valia, uma vez que nesta zona este setor encontra-se bastante desenvolvido.

## 1.5 Fatores Críticos de insucesso

A atividade durante o estágio desenvolveu-se de forma positiva graças ao empenho da estagiária, à disponibilidade da Arq. Filipa para esclarecer e orientar as diferentes tarefas e por incidir sobre projetos interessantes e motivadores.

Não obstante, o facto de ser realizado durante uma pandemia, gerou alguns aspetos menos positivos, entre os quais, atrasos nos projetos, desenvolvimento das tarefas via online, impossibilitando a consulta de livros, catálogos, amostras de materiais existentes no atelier, visitas de fornecedores e deslocações a obras com mais frequência.

# Capítulo II

O Local

## Cidade do Porto

O presente capítulo visa contextualizar o local de estágio, a cidade do Porto, figura 1. Serão apresentadas uma breve síntese sobre a cidade e uma análise da sua situação social e económica atual.



Figura 1 - Vista sobre a cidade do Porto. Fonte: Universidade Católica do Porto.

### 2.1 Breve síntese cultural

O Porto é a segunda maior cidade de Portugal e aquela que deu nome ao país. Desde 1996 que o seu centro histórico está classificado como Património Mundial pela UNESCO. Uma cidade com monumentos históricos, pontes centenárias, parques, e o magnífico rio Douro. Com uma gastronomia típica que representa e diferencia a região, nomeadamente as afamadas especialidades do Douro Litoral: desde a Francesinha, as Tripas à Moda do Porto e o Bacalhau à Gomes de Sá.

Em 2001 foi considerada Capital Europeia da Cultura e em 2012 eleita como Melhor Destino Europeu, pela Associação de Consumidores Europeu. Famosa também pelas caves do vinho do Porto, pela qualidade dos seus restaurantes, pela sua gastronomia, a cidade do Porto possui também diversos espaços culturais de referência como o Museu de Serralves, a Casa da Música e a incontornável Livraria Lello, figura 2.

Uma cidade cheia vida que é conhecida também pelas artes, investigação, inovação e empreendedorismo. O Porto foi eleito o Melhor Destino City Break da Europa em 2020, e o melhor destino Europeu em 2017 pela terceira vez consecutiva.

O século XX, trouxe diversos planos urbanísticos que alterariam de forma irreversível o Centro Histórico do Porto, caso tivessem sido executados. No entanto, apesar da degradação a que estava sujeito, houve quem contrariasse a política vigente e defendesse a reabilitação. A partir do ano 1974, o Centro Histórico passa a ser visto como um valor patrimonial local e nacional, pelo que foi criado o CRUARB de forma a resolver o problema de realojamento, recuperando as ilhas mais degradadas.

A Câmara Municipal do Porto, em consequência da Lei das Finanças Locais de 1982, assume a responsabilidade pelos trabalhos desse comissariado, estendendo o seu âmbito de ação à Zona Histórica do Porto. Em 1993, é publicada a primeira edição do “Porto e Património Mundial”, considerado o início do processo de candidatura da cidade do Porto à Lista de Património Cultural da Humanidade da UNESCO.

A proposta refere que seja como cidade, seja como realização humana, o Centro Histórico do Porto constitui uma obra-prima do génio criativo do Homem. Interesses militares, comerciais, agrícolas e demográficos convergiram neste local para dar abrigo a uma população capaz de edificar a cidade. O resultado é uma obra de arte única no seu género e de alto valor estético. Trata-se de um trabalho coletivo que não resulta numa obra pontual, mas sim em sucessivas contribuições.



Figura 2- Livraria Lello. Fonte: Website Livraria Lello

## 2.2 Contexto social e económico

A cidade do Porto apresenta, uma situação de maior desequilíbrio social, facto que coloca o município perante desafios particularmente exigentes. A figura 3, sistematiza as principais vulnerabilidades e pontos fortes do Porto face às diversas componentes do desenvolvimento social.<sup>1</sup>

Pontos Fortes	Vulnerabilidades
Rendimentos acima da média do Grande Porto e do Continente.	Elevada presença de uma população idosa que padece de um grande isolamento social e de fortes restrições financeiras.
Elevadas qualificações da população jovem com ensino superior, em virtude da qualidade da oferta de ensino a este nível.	Continuação do declínio populacional, como consequência da manutenção dos saldos natural e migratório negativos.
Proximidade física face à oferta de serviços sociais (de educação, saúde e proteção social) mais especializados.	Parque habitacional degradado, persistindo carências quantitativas e qualitativas significativas.
Diminuição sensível das situações mais extremas de carência habitacional.	Dificuldades de acesso a habitação condigna a custos acessíveis, por parte de amplos segmentos da população.
Diminuição dos índices globais de desemprego, em anos recentes.	Taxas de retenção e abandono escolar ainda elevadas, apesar dos progressos realizados nas últimas décadas.
Diminuição considerável da incidência de doenças com implantação superior à média do Grande Porto e do Continente (SIDA, tuberculose).	Desemprego superior à média do Grande Porto e do Continente, com elevada proporção de desempregados de longa duração, de baixas qualificações e com pelo menos 55 anos.
	Disparidades de rendimentos superiores à média do Grande Porto e do Continente.

Figura 3- Pontos fortes e vulnerabilidades da situação social do Porto. Fonte: Câmara Municipal do Porto.

1- Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril, pág. 58.

As vulnerabilidades da cidade, do ponto de vista social, são de índole diversificada relacionando-se sobretudo com a habitação, o emprego, a educação e, principalmente, a demografia. A evolução demográfica ocorrida nas últimas décadas reforçou vários dos atuais problemas sociais do Porto. A contínua perda de população, sobretudo para os concelhos vizinhos, de populações jovens e com rendimentos médios, não apenas agravou as disparidades sociais como diminuiu a qualidade de vida de muitos ao promover deslocações casa/trabalho mais demoradas, na medida em que o emprego mais qualificado permanece maioritariamente localizado no Porto.<sup>2</sup>

Relativamente às carências económicas severas de grande parte deste segmento da população, os elementos disponíveis permitem concluir que a elevada incidência de idosos no Porto cruza-se com aspetos mais gerais da sociedade portuguesa, em particular a debilidade do sistema de proteção social.<sup>3</sup>

Uma segunda categoria de vulnerabilidades sociais relaciona-se com a habitação, quer ao nível de carências mais básicas, quer do ponto de vista de acesso de grande parte da população, nomeadamente jovem, a este bem essencial. O parque habitacional portuense apresenta-se degradado, evidenciando um estado de conservação inferior ao registado no Grande Porto e no Continente. Apesar das melhorias sensíveis da década passada, as carências habitacionais permanecem significativas.

Os problemas habitacionais do Porto estão, longe de se circunscreverem a situações extremas de precariedade. A evolução do mercado tem colocado em primeiro plano as dificuldades de acesso à habitação de um estrato social constituído por pessoas cujo rendimento é demasiado baixo para aceder ao mercado de arrendamento, no entanto tem rendimento suficientemente elevado para as tornarem elegíveis para o arrendamento social.<sup>4</sup>

Para além da demografia e da habitação, o Porto enfrenta problemas sérios noutros domínios. Como, a educação, apesar das taxas de retenção e abandono escolar terem diminuído significativamente nas últimas décadas, não deixam de apresentar índices ainda elevados, facto que constitui um obstáculo sério à mobilidade social e à empregabilidade.<sup>5</sup>

---

2 - Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril de 2018, pág. 9.

3 - Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril de 2018, pág. 47.

4 - Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril de 2018, pág. 27.

5 - Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril de 2018, pág. 20.

A desigualdade social constitui uma outra consequência das deficiências estruturais dos sistemas educativos e, desse ponto de vista, o Porto tem ainda um caminho importante a percorrer. Tudo indica que as tendências recentes, no sentido da redinamização da cidade através do desenvolvimento de atividades até então relativamente pouco representativas, como o turismo e os serviços tecnológicos, continuarão a alimentar as atuais tendências de polarização social, se não forem tomadas medidas no sentido de as contrariar.<sup>6</sup>

Apesar das vulnerabilidades sociais serem significativas, o Porto apresenta, no entanto, face a outros contextos territoriais, atributos importantes também do ponto de vista social. O porto, figura 4, encontra-se assim sob diversos pontos de vista numa situação mais favorável do que a sua envolvente territorial e o continente.



Figura 4- Ponte D. Luís I. Fonte: Universidade Católica Portuguesa

O dinamismo evidenciado por alguns setores da economia mais exigentes deve-se em grande medida às elevadas qualificações da população jovem, em virtude da presença de instituições de ensino superior reconhecidas internacionalmente pela sua qualidade.<sup>7</sup>

---

6 - Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril de 2018, pág. 47.

7 - Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril de 2018, pág. 58.

Um outro ponto forte da cidade do Porto relaciona-se com o acesso da população a um amplo conjunto de serviços e equipamentos sociais. Os portuenses podem contar com a proximidade física a um conjunto de serviços de saúde, ensino e proteção social. Se a qualidade de alguns serviços de utilização mais frequente e generalizada, como os cuidados de saúde primários, poderá ressentir-se de um maior congestionamento comparativamente a outros concelhos, é sobretudo ao nível dos serviços mais especializados que as vantagens do Porto são mais evidentes. Os residentes do Porto, figura 5, não necessitam de realizar grandes deslocações para acederem aos serviços oferecidos pelos grandes equipamentos de nível superior, dos hospitais centrais às universidades, facto que constitui inequivocamente um contraponto às vulnerabilidades referidas acima.<sup>9</sup>



Figura 5- Estação de comboios S. Bento. Fonte: Livraria Lello

9 - Camara Municipal do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Abril de 2018, pág. 60.



# Capítulo III

A Empresa

## Atelier Filipa Borges Nascimento

O Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura de Interiores, é uma empresa sediada na cidade do Porto, durante o decorrer do estágio, na freguesia de Paranhos, desde 2018.

É uma empresa de arquitetura de interiores onde são exploradas as áreas projetuais de arquitetura e design de interiores.

No seu percurso tem-se destacado pela sua forte dedicação a espaços unifamiliares, pela sua simplicidade, pelo seu caráter profissional e pela qualidade nos seus projetos. No desenvolvimento de projetos a visão e o estilo do cliente são a principal prioridade.

### 3.1 História da Empresa

Esta empresa foi fundada em novembro de 2018, pela arquiteta Filipa Borges Nascimento, figura 6, sediada na cidade do Porto até abril de 2021. Atualmente, encontra-se sediada na cidade de Coimbra onde possui um espaço com escritório, showroom e uma equipa de 4 pessoas.



Figura 6- Fundadora do Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores, Arquiteta Filipa Nascimento.  
Fonte: Arq. Filipa.

O Atelier teve origem devido à vontade da sua fundadora criar um negócio próprio com o seu nome e o seu estilo. Iniciou a atividade sozinha, mas com o aumento do trabalho, viu a necessidade de aumentar a equipa ao longo dos últimos anos.

## 3.2 Empresas concorrentes

Apesar de serem inúmeras as empresas deste setor sediadas na cidade do Porto, pode-se reduzir a sua concorrência direta a um pequeno leque de empresas. Devido ao facto de a maioria do seu público-alvo se encontrar em Coimbra e também ao próprio estilo do Atelier destacar-se das restantes empresas.

Assim, salientam-se as seguintes companhias como maior concorrência nesta região:

- TGV Interiores- empresa sediada em Vila Nova de Gaia desde 1983, trata-se de uma empresa de mobiliário ligada ao Design de Interiores e à venda ao público, que explora e presta serviços em ambas as áreas projetuais. Possui várias lojas, espalhadas por todo o país.

- Laskasas- empresa sediada no Norte de Portugal destaca-se pelo seu design de interiores especializado no fabrico próprio de móveis, estofos e metalurgia. Esta marca não só projeta, como produz e comercializa peças de mobiliário elegantes, contemporâneas e de qualidade para todo o mundo;

-InterDesign- espalhada por todo o país, esta marca destaca-se pela sua dimensão e estilo eclético, bem como o seu mobiliário e fabrico próprio.

## 3.3 Serviços

No Atelier encontra-se disponível diversos serviços, conforme as necessidades de cada cliente que, garantem todo o apoio para um bom resultado final.

As fases de projeto realizadas vão desde obra, à decoração final e podem ser divididos nos seguintes tópicos:

Projetos em 2D e de arquitetura – Realizam-se projetos ao nível da arquitetura de interiores, de reabilitação e remodelação, através da execução de plantas e desenhos técnicos;

Projetos com fotomontagem ou renderização 3D – O serviço da fotomontagem realiza-se com recurso ao programa Photoshop, onde através da manipulação de imagens se recria os ambientes sob intervenção. É o mais utilizado e executado no Atelier, pois facilita a demonstração de cada espaço e permite ajudar o cliente na decisão final e na compra dos artigos. A renderização 3D, executa-se com recurso aos programas Sketchup e 3D Studio Max, onde através da modelação se reproduzia os espaços ou equipamentos;

Mobiliário por medida – Serviço praticado na grande maioria dos projetos. Embora o Atelier não possuir fábrica própria de produção, todas as peças propostas, e aceites pelo cliente são executadas por fornecedores de confiança, resultando, por vezes, em peças exclusivas;

Orçamentos gratuitos – realização de orçamentos gratuita sem qualquer compromisso.

### 3.4 Público-alvo

O público-alvo do Atelier é muito abrangente e pode ser dividido em duas vertentes distintas. Existem os clientes com orçamentos *low-cost*, que procuram os serviços do Atelier de forma a obter um apoio profissional para a renovação de um espaço, ou para uma simples melhoria na estética e no conforto dos seus espaços interiores. Geralmente com orçamentos mais limitados, onde pretendem muitas vezes manter peças existente. Já os clientes com um orçamento mais flexível, procuram um serviço mais completo, desde apoio na finalização da obra, até ao resultado final, pronto a habitar.

### 3.5 Sistema Organizacional da Empresa

Durante o período de estágio o Atelier possuía dois escritórios, um deles, sediado na cidade do Porto, na freguesia de Paranhos e um secundário, que serve apenas para reuniões com clientes, na cidade de Coimbra.

A figura 7, apresenta a organização da empresa no escritório do Porto, durante o estágio, o único com equipa de trabalho. O escritório de Coimbra apenas existia para minimizar as deslocações dos clientes daquela área ao escritório do Porto.

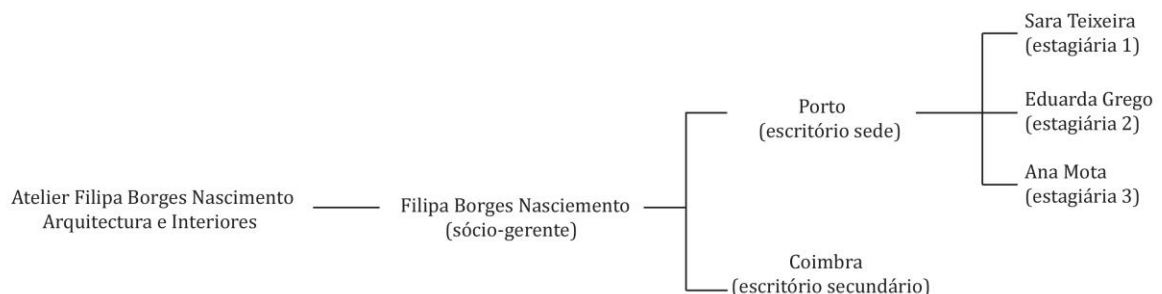


Figura 7- Organograma do Atelier Filipa Borges Nascimento. Fonte: Ana Mota.

Como referido anteriormente, a empresa agrega apenas uma sócio-gerente, a arquiteta Filipa Borges Nascimento. Esta gere toda organização da empresa e gere também a realização e coordenação de todos os projetos.

Dentro do escritório, figura 8, existem várias fases de trabalho, todas executadas pela equipa. Apenas se avança para a fase seguinte quando esta for autorizada pela arquiteta Filipa. Cada designer e arquiteto vai ganhando o seu grau de autonomia consoante o trabalho executado.



Figura 8- Interior do Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores. Fonte: Arq. Filipa Borges Nascimento

Apenas o estágio da mestranda se designava como estágio de design, os restantes dois estágios a decorrer inseriam-se no programa de arquitetura. No entanto, toda a equipa participava de igual forma em todos os projetos, desde a fase inicial até à sua conclusão.

A melhor forma de aprendizagem é através da experimentação, figura 9, e da execução, deste modo, a arq. Filipa, inseria as suas estagiárias em todas as fases de projeto de forma a identificar em que fase cada mais se destacava e também para que estas pudessem adquirir noções básicas do desenvolvimento de um projeto.

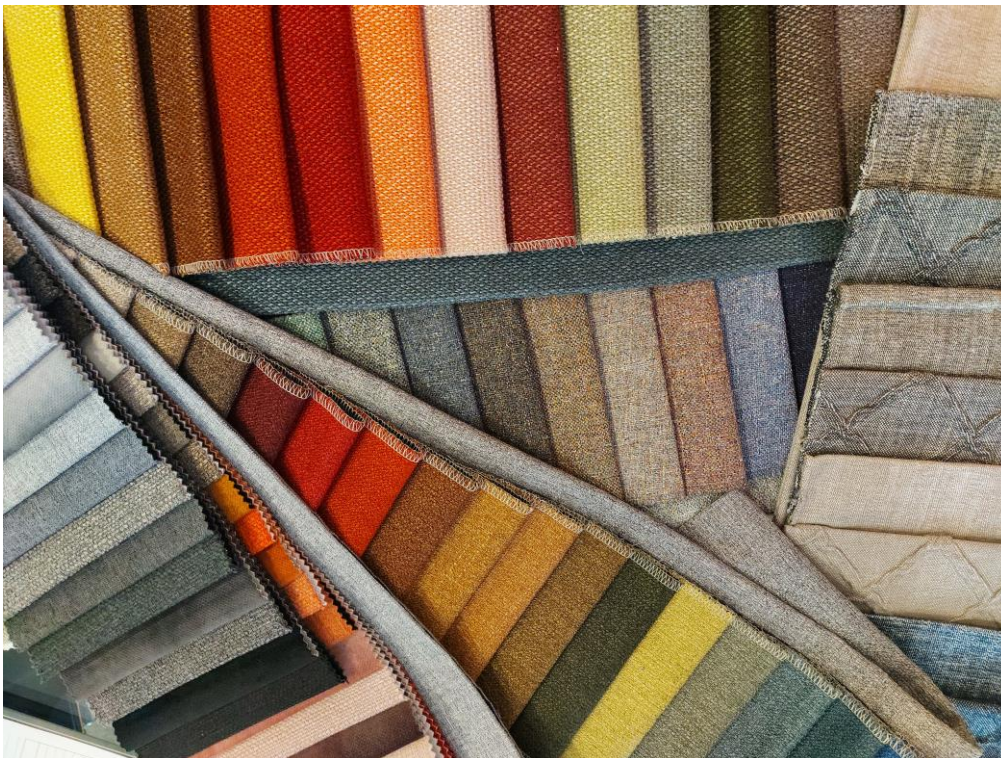


Figura 9- Amostras de tecidos para estofos. Fonte: Ana Mota



# Capítulo IV

O Estágio

## Estágio

A atividade de estágio teve início a 7 de setembro de 2020, terminando a 31 de março de 2021, contando com um total de sete meses. Realizado como forma de conclusão do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, na cidade do Porto, numa cooperação realizado entre o Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura de Interiores (empresa acolhedora) e o Instituto Politécnico de Castelo Branco como representante da Escola Superior de Artes Aplicadas.

Durante este período, o estágio foi acompanhado e orientado pela arquiteta Filipa Borges Nascimento. Ao longo deste percurso, o atelier contou com mais duas estagiárias que, participaram ativamente no desenvolvimento do estágio.

Ao longo do estágio houve a oportunidade de integrar diversos projetos, tipologias distintas, conhecendo metodologias de trabalho diferenciadas. As atividades desenvolvidas estendem-se por diversas áreas de atuação, desde o Design de Interiores e Mobiliário, ao Design Gráfico, passando pela Arquitetura, desenho e detalhes técnicos, visualização 3D, manutenção das redes sociais e desenvolvimento de painéis de apresentação.

Foi permitida a oportunidade de participar em diversos projetos, em diferentes fases de desenvolvimento, assim como em diferentes abordagens e soluções.

O trabalho decorria dentro de um horário de 8h diárias, das 9h às 18h, com 1h para almoço. Cada elemento da equipa tinha o seu espaço de trabalho, com todo o material do atelier disponível, desde amostras a catálogos, tabelas de preços, etc.

Contudo, devido à situação atual da pandemia, apenas uma vez, por um curto período de tempo, foi necessário recorrer ao teletrabalho. Desta forma a comunicação da equipa realizava-se por email e WhatsApp.

Nesta fase a maior dificuldade, revelou-se ser a falta do material físico de trabalho, nomeadamente todas as ferramentas mencionadas acima.

### 4.1 Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho aplicada centra-se no diálogo com o cliente, existindo uma grande preocupação com as necessidades do mesmo, a figura 10 demonstra todo este processo.

Logo numa primeira fase, existe um grande esforço em criar um diálogo aberto e fluído entre o atelier e o cliente, com o sentido de se desenvolver o projeto o mais adequado possível às necessidades do cliente.

De seguida, é pedido ao cliente imagens ilustrativas do seu estilo e registo que servem como base de inspiração, ferramenta indispensável para o desenvolvimento do projeto no atelier.

Como se pode observar na figura 10, após se adquirir e analisar todos os dados recolhidos, segue-se trabalho selecionando os materiais mais adequados, tons, texturas e todo o mobiliário. Prossegue-se para a terceira fase, onde através da elaboração de desenhos bidimensionais em Autodesk Autocad, se cria os primeiros esboços do mobiliário inserido no espaço. De seguida realiza-se as fotomontagens, ferramenta mais utilizada no atelier para apresentação das soluções propostas para cada projeto, com recurso aos softwares Adobe Photoshop e Adobe Illustrator. Por vezes realiza-se renders de visualização 3D, mas apenas quando solicitado pelo cliente.

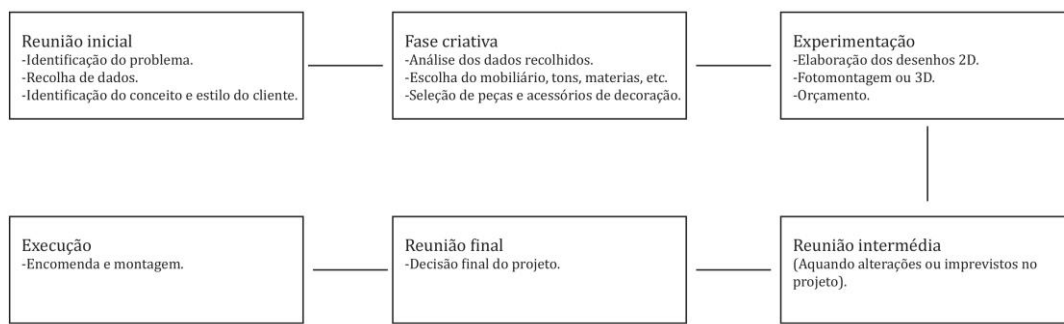


Figura 10- Metodologia projetual do Atelier. Fonte: Ana Mota.

Geralmente para cada projeto realiza-se duas ou três opções de propostas. Feitas as mesmas, segue-se a orçamentação de todos os artigos e materiais selecionados, de modo que no momento da apresentação do projeto se possa já ter uma ideia do custo do mesmo. Posteriormente é possível haver alterações e ajustes na orçamentação, consoante as alterações pedidas pelo cliente e os valores obtidos pelos fornecedores.

Concluída esta etapa, marca-se uma reunião intermédia com o cliente, onde é apresentado e explicado todo o projeto. Também se define, com o apoio de amostras de fornecedores, todos os materiais têxteis e outros, a usar no projeto. Esta fase de projeto permite enviar todas as informações necessárias aos fornecedores, de modo a obter-se uma resposta mais certa aos pedidos de orçamento de peças de mobiliário e equipamento feitos à medida.

Feitas as alterações solicitadas pelo cliente, ou realizadas novas propostas, caso pedidas, é recolhida toda a informação final para orçamentação, finaliza-se o projeto, revê-se uma vez mais, quer o projeto, quer o orçamento e marca-se uma última reunião, onde o cliente reflete sobre o projeto final e se aprovado, parte-se para a realização do mesmo.

É também comum surgirem projetos em fase final de construção, sendo solicitada a nossa intervenção para a escolha dos acabamentos finais. Assim, aliada a uma primeira reunião, realiza-se uma visita à obra.

## 4.2 Tarefas desenvolvidas

Ao longo do estágio, foram desenvolvidas tarefas que vão desde o contacto com o cliente; levantamento ou retificação de medidas; fotomontagem; modelação/visualização 3D; contacto com fornecedores; orçamentação e montagem do projeto. Os trabalhos e todas as tarefas desenvolvidas foram sempre supervisionados pela arquiteta Filipa Borges Nascimento, como já referido.

O contacto com o cliente, mostrou-se ser uma das mais importantes etapas de um projeto. Possibilitou desenvolver a capacidade de argumentação, tratando-se de uma componente fundamental para compreender que era pretendido, tanto a nível estético como funcional.

Muitos são os casos onde não se tem acesso aos desenhos de execução e muitos são também os casos que sofrem alterações ficando diferentes dos desenhos técnicos apresentados. Deste modo, é sempre fundamental fazer uma visita ao local de intervenção de modo a inteirar-se do projeto e para retificar medidas tornando os desenhos de planeamento o mais real possível. Esta tarefa é normalmente realizada com o auxílio de lasers medidores, sendo as plantas desenhadas à mão levantada no momento da medição. Posteriormente, as medições são passadas a limpo com o máximo rigor para o software Autodesk Autocad. Após o levantamento dimensional dos espaços, qualquer erro pode prejudicar o trabalho futuro, assim, é importante tratar esta tarefa com o máximo rigor, de forma a se evitar erros.

O registo fotográfico dos espaços antes da sua intervenção, além de permitirem ao designer visualizar o espaço em que está a intervir, possibilitam tirar dúvidas de pormenores existentes, localização dos pontos de luz, a existência de aparelhos que podem obstruir a colocação do mobiliário, os tons dos pavimentos e até das próprias paredes e ajudam a fazer uma comparação do antes e depois da intervenção do Atelier. Muitas vezes a foto-documentação é o ponto chave para a divulgação dos projetos e assim a angariação de novos clientes.

Os desenhos técnicos são o ponto de partida para o desenvolvimento projetual. É através desta ferramenta que se estuda as possíveis distribuições espaciais das zonas a intervir, bem como é utilizada para a realização dos desenhos técnicos de mobiliário feito por medida, para pedido de orçamento. Posteriormente, os desenhos são exportados para formato PDF, sendo de seguida apresentados e explicados ao cliente, com todos os detalhes propostos pelo Atelier.

A fotomontagem, é uma das ferramentas mais utilizadas no Atelier. Concluídas as etapas anteriores, prossegue-se para a realização das mesmas, com recurso ao

Adobe Photoshop e Adobe Illustrator, como forma de painel de apresentação exibindo todo o mobiliário e todos os detalhes propostas para cada projeto. Esta opção surge como forma de substituição da visualização 3D, devido ao facto deste método requerer uma maior atenção, por forma a se obter um resultado com qualidade, o que por sua vez, exige um custo mais elevado. Assim, a manipulação da imagem é executada recriando os espaços a intervir com todas as opções propostas, de uma forma mais rápida e simples, permitem ao cliente uma visualização do espaço com o resultado final. Quando o cliente não consegue ler um desenho 2D, esta é uma ferramenta imprescindível. Contudo, também é após esta fase que os clientes revelam desejos inconstantes. Nesta etapa é quando os projetos sofrem mais alterações, sendo necessário até, refazer o projeto, até ser aceite e corresponder com tudo aquilo que o cliente pretende.

Como já referido a modelação 3D, apenas é utilizada quando solicitada pelo cliente e como na maioria dos projetos a fotomontagem é suficiente, esta ferramenta é pouco utilizada. No entanto quando utilizada, fica ao critério do designer escolher o Software com o qual se sente mais confortável. Eram utilizados tanto o Software Sketch Up como o Software 3D Studio Max. No caso da mestranda, dava preferência ao Software 3D Studio Max, devido à formação adquirida e em licenciatura.

O contacto com os fornecedores mostrou-se crucial para o conhecimento de novos materiais, possibilitando respostas mais rápidas e eficientes, com soluções melhoradas e até para conhecimento do mercado.

Ao longo do estágio, recebia-se com frequência, visitas de comerciais de diversos fornecedores, com a apresentação de novas coleções de inúmeros materiais, desde papel de parede, tecidos para cortinados, estofos, padrões novos, conjugação de novos materiais, etc.

Durante a execução de um projeto era também frequente a alteração de mobiliário ou as suas dimensões que, resultavam em novos pedidos de orçamentação aos fornecedores de carpintarias ou novas metragens a fornecedores têxtil.

Numa primeira fase a mestranda pôde acompanhar a execução de orçamentos, de modo a compreender o método de realização da empresa e de modo a adquirir conhecimento nesta fase de trabalho. Após algum tempo foi sugerido à mestranda realizar esta tarefa de forma autónoma nos projetos da sua responsabilidade, sempre supervisionada.

Para a realização desta tarefa, era necessário reunir toda a informação necessária de cada projeto, assim como estar a par de todos os valores do mercado, quer para a empresa, preço de custo, quer das margens acrescentadas para o cliente final. Muitas vezes tinha-se de ter em conta as taxas de portes de entrega e também as taxas de montagem. Os orçamentos eram realizados com o auxílio do Software Microsoft Excel.

A montagem do projeto, assim como a sua entrega era da responsabilidade da arquiteta gerente. Às estagiárias apenas competia receber a mercadoria no armazém do escritório, sempre que necessário e catalogar a mesma para cada projeto a que tinha destino. Já no final do estágio foi, ainda, possível acompanhar algumas montagens, de modo a perceber como esta fase funciona e de puder ver alguns dos projetos executados.

### 4.3 Cronograma de atividades

Ao longo do estágio, foram inúmeros os projetos que foram surgindo e sobrepondo. Na figura 11, apresenta-se uma tabela onde se mostra os projetos realizados, seguidos do seu tempo de duração.

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>Celas Residence</b>	—————				———		
<b>Dina Vaz</b>	———			———			
<b>Varzielas</b>		—————					
<b>Fátima Matias</b>	—————						
<b>Paulo Nave</b>		—————					
<b>Mariana e Bruno</b>			———		—————		
<b>Clínica Andreia Patrão</b>						—————	
<b>Mimi</b>			—————			———	
<b>Pedro Carvalho</b>					—————		
<b>Ricardo Neves</b>					—————		
<b>Clínica Sónia Alves</b>						—————	
<b>Filipe Albuquerque</b>	———		———				
<b>Isabel Pereira</b>		———					
<b>Henrique e Ana</b>				———			
<b>Liliana Letra</b>					———		———

Figura 11- Tabela de atividades desenvolvidas em estágio. Fonte: Ana Mota.

São inúmeros os fatores que podem atrasar ou adiar a data de entrega de um projeto. Desde os clientes que podem requerer alterações no projeto, desde roturas de stock em matérias para esse mesmo projeto, ou até mobiliário e/ou equipamentos atrasados nas entregas. Isto faz com que os projetos se vão sobrepondo, fazendo com que os designers se tenham de focar em múltiplos projetos ao mesmo tempo.

## 4.4 Projetos realizados de Design de Interiores

### 4.4.1 Projeto I - Cela Residence

Trata-se de um apartamento T4 inserido num condomínio privado, localizado na cidade de Coimbra. O espaço foi apresentado ao Atelier em reunião via Skype, através de plantas e de fotografias do mesmo, sendo um espaço já habitado pelos clientes.

O cliente era um casal com 2 filhos, um de 5 anos e um recém-nascido. Estes pretendiam uma proposta de design de interiores para todo o espaço, com o requisito que parte do seu mobiliário teria de ser reutilizado na nova proposta e um orçamento limitado.

Sendo o primeiro projeto em que a mestrandia participou, conseqüentemente, as informações eram obtidas através da sua orientadora, a Arq. Filipa.

O cliente, mostrou pretender um estilo simples e étnico, com uma decoração em tons neutros, sendo que no quarto das crianças mostraram-se disponíveis para uma decoração mais colorida e infantil.

Inicialmente começou-se por estudar a planta do apartamento, analisando as fotografias enviadas pela cliente. Nas figuras 12 a 16 pode observar-se o mobiliário existente e nas figuras 17 e 18 o espaço a intervir. Com isto percebeu-se que o pavimento da habitação era em flutuante de nogueira, o que iria já condicionar a escolha dos tons e dos materiais e também se reparou que o mobiliário existente não tinha uma conexão com o estilo pretendido pelos clientes.

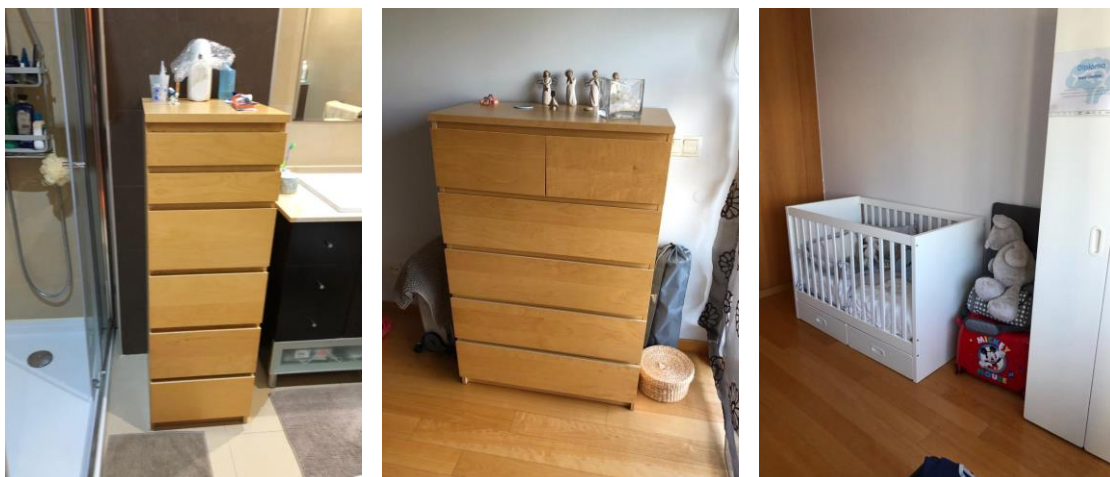


Figura 12- Fotografias do mobiliário existente . Fonte: Cliente



Figura 13- Fotografias do mobiliário existente . Fonte: Cliente



Figura 14- Fotografias do mobiliário existente . Fonte: Cliente



Figura 15- Fotografias do mobiliário existente . Fonte: Cliente

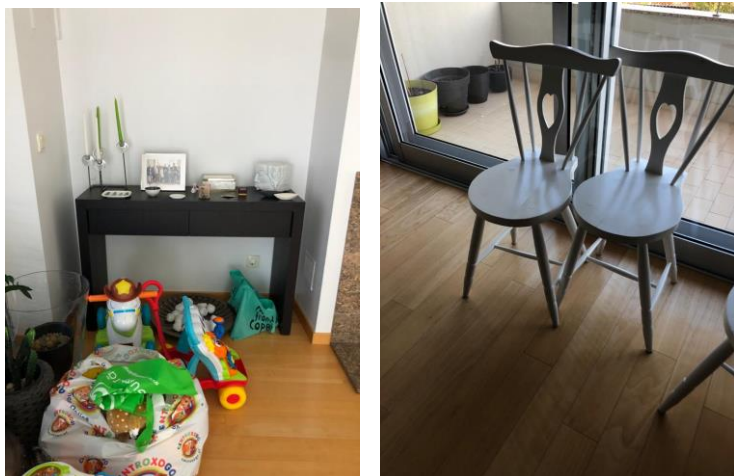


Figura 16- Fotografias do mobiliário existente . Fonte: Cliente

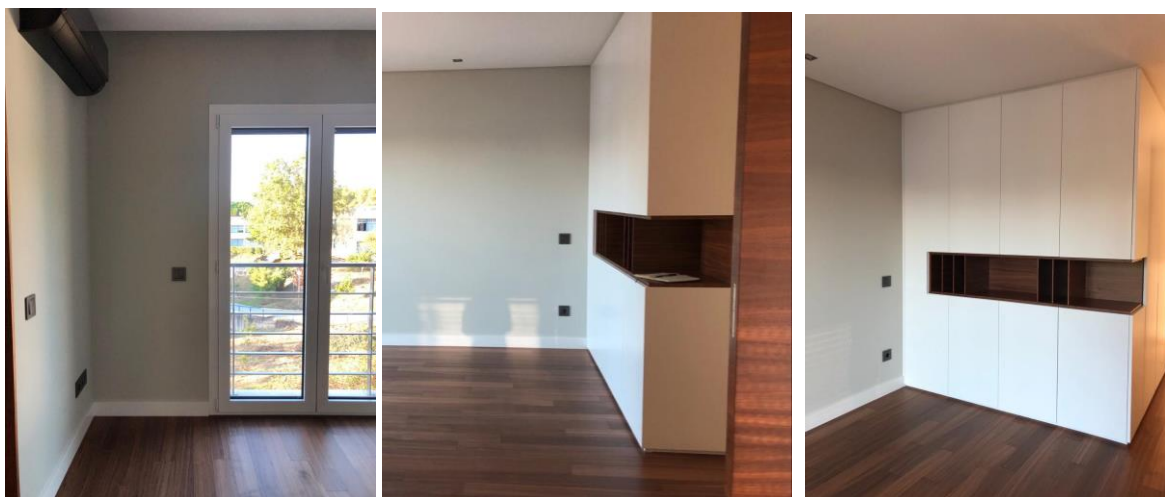


Figura 17- Fotografias da habitação a intervir. Fonte: Cliente



Figura 18- Fotografias da habitação a intervir. Fonte: Cliente

## Planta proposta

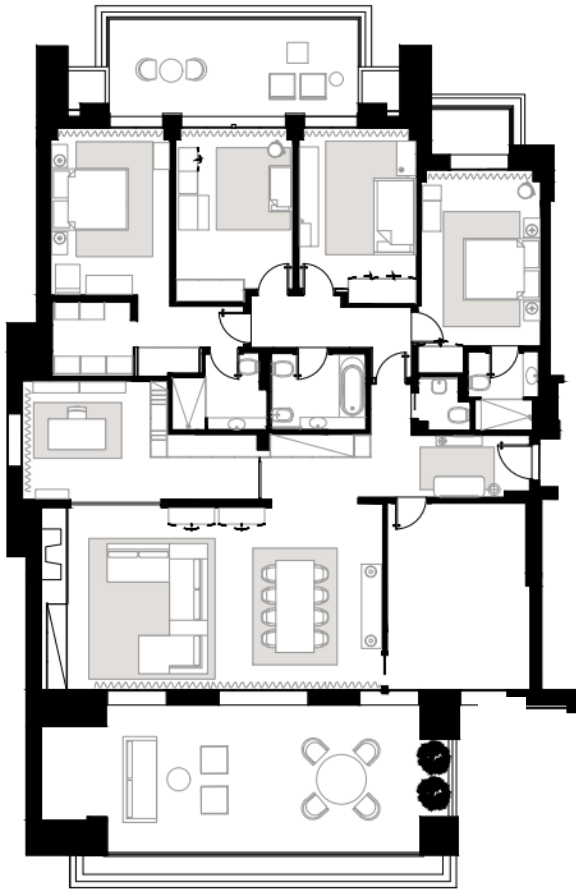


Figura 19- Planta proposta. Fonte: Ana Mota

O hall de entrada foi o primeiro espaço a se desenvolver, figuras 20 e 21, onde se apresentou duas opções de mobiliário, ambas em tons neutros e acastanhados de forma a se enquadrar com o pavimento da habitação em nogueira. Optou-se por um mobiliário simples de linhas retas, de forma a tornar este hall de entrada num ambiente acolhedor e decorativo.

Começou-se por identificar as peças a aproveitar e a organizar espacialmente a planta, figura 19. Percebeu-se que parte do mobiliário existente seria útil no quarto de hóspedes, permitindo apresentar uma proposta nova para a suite.

De seguida, distribui-se todo o mobiliário essencial pelo espaço de forma a compreender as áreas e a identificar a melhor solução para tornar os espaços mais organizados, funcionais e aconchegantes.

Neste projeto o foco passou por desenvolver propostas de soluções de mobiliário, acompanhadas de soluções de iluminação e têxtil para toda a habitação, de forma a tornar a habitação destes clientes um espaço esteticamente mais agradável, de acordo com o seu gosto.

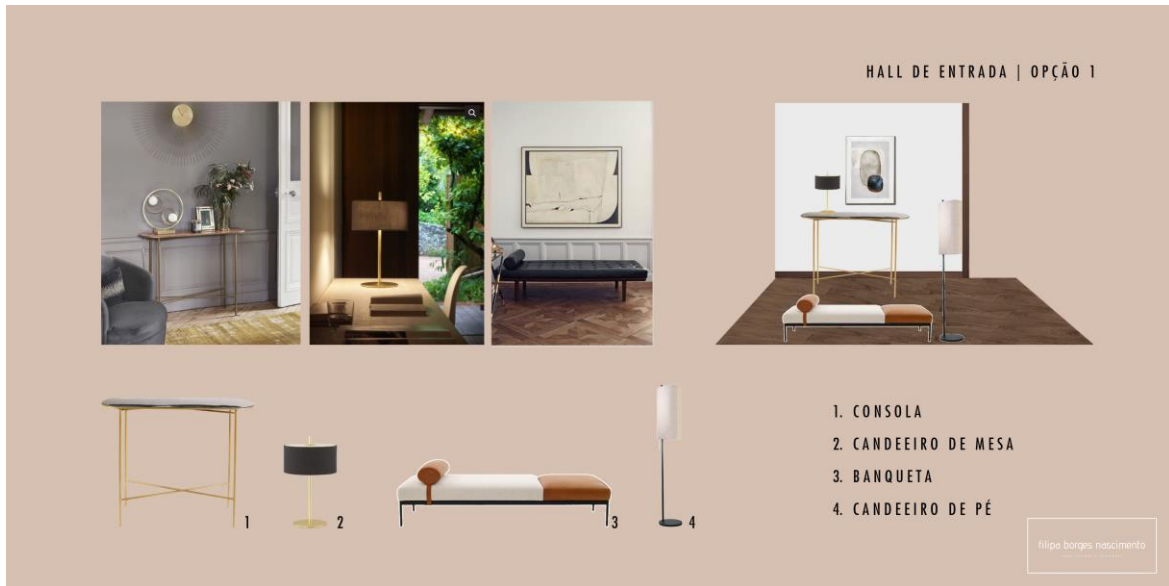


Figura 20- Fotomontagem Hall de entrada, opção 1. Fonte: Ana Mota



Figura 21- Fotomontagem Hall de entrada, opção 2. Fonte: Ana Mota

Na sala reorganizou-se o espaço e selecionou-se o mobiliário com potencial para ser reintegrado na nova proposta. Aqui também se sugeriu reutilizar peças com outros acabamentos, nomeadamente o sofá, propondo um tecido novo para ser estofado. A figura 22 apresenta a opção 3 na qual se pretende estofar o sofá num tecido com um tom mais leve e complementar esta zona com uma chaise-longue. Na figura 23 temos a opção 5 onde a solução foi, mais uma vez estofar o sofá existente e adicionar um cadeirão.



Figura 22- Fotomontagem Sala de Estar, opção 3. Fonte: Ana Mota



Figura 23- Fotomontagem Sala de Estar, opção 5. Fonte: Ana Mota

A sala de estar foi o espaço mais desafiante, uma vez que a cliente pretendia manter todo o mobiliário existente. Aqui encontrou-se logo alguns problemas, sendo um deles o sofá, em pele escura, criando uma aparência muito pesada na sala e de apenas três lugares, pequeno para a área da zona de estar da sala. A solução passou por propor um sofá novo, ou então estofar o existente e conjugá-lo com outros elementos como um pouf ou uma chaise-longue, permitindo criar uma zona de estar organizada e confortável.

A zona de jantar, uma vez que os clientes aceitaram substituir tudo, acabou-se por apresentar soluções novas de mobiliário de fornecedor, personalizável ao estilo destes. O pavimento da habitação era em flutuante de tons nogueira, assim seguiu-se os mesmos acabamentos de forma a se criar uma ligação pelo espaço.

A conjugar com uma mesa em nogueira sugeriu-se cadeiras estofadas de modo a criar conforto na zona de jantar e também para criar um elo de ligação com a zona

de estar, uma vez que estas partilhavam a mesma área. Assim sugeriu-se estofar as cadeiras com os mesmos tons do tecido do sofá, proposto anteriormente.

Também se propôs um aparador com traços mais elegantes e uma iluminação mais cénica sobre a mesa de jantar.

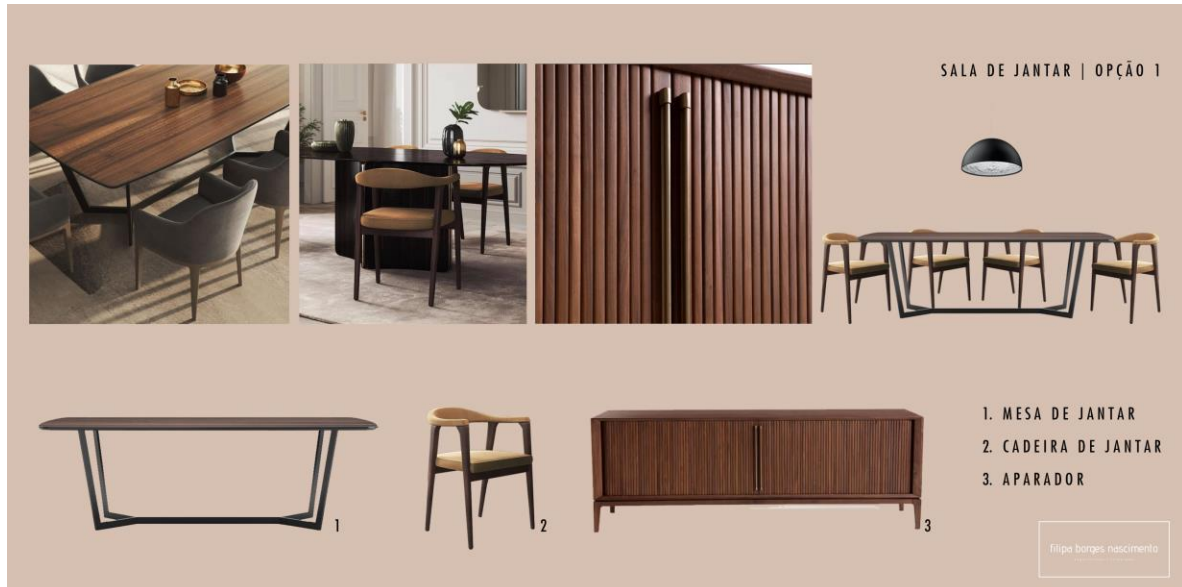


Figura 24- Fotomontagem Sala de Jantar, opção 1. Fonte: Ana Mota

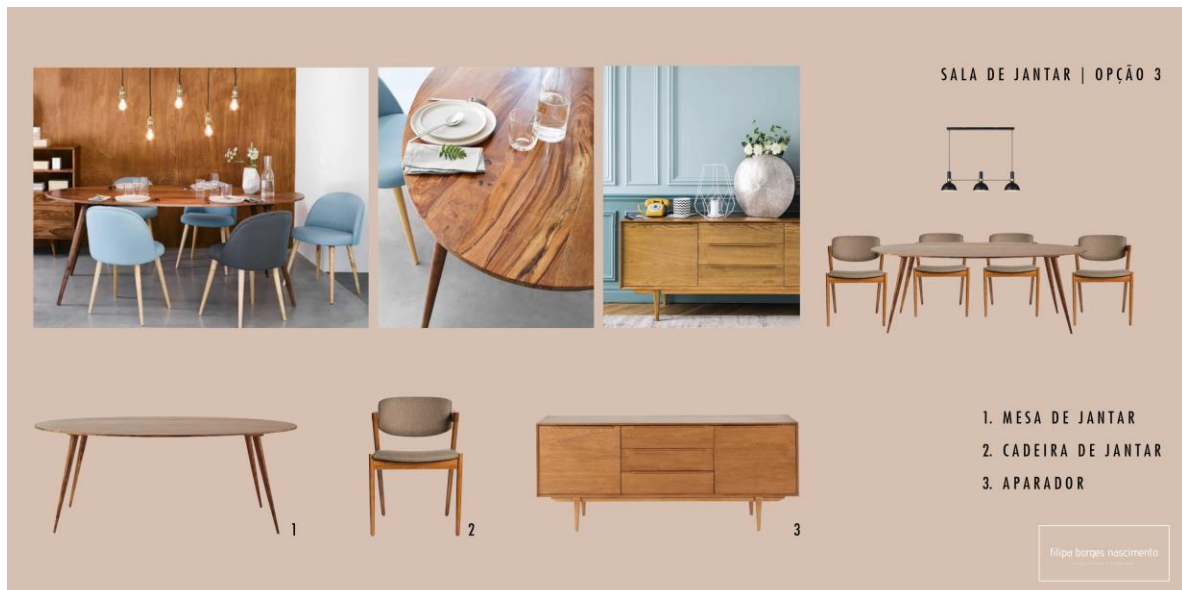


Figura 25- Fotomontagem Sala de Jantar, opção 3. Fonte: Ana Mota

Muitas vezes o que faz a ambiência de um espaço é o tipo de iluminação. Assim nestes projetos onde já não é possível intervir na colocação dos pontos de luz, uma vez que implicaria obra no espaço, sugere-se criar zonas de luz, com a colocação de candeeiros de mesa ou de pé, com abajur ou com outro acabamento que chame mais a atenção do olhar de quem entra no espaço.

O quarto de hóspedes, tal como a sala, foi uma proposta onde se pretendia dar uso a mobiliário antigo, de forma a se economizar no orçamento. Assim apenas se

sugeri umas mesas de cabeceira que conjugassem com a cama já existente, e com uns módulos de gavetas, figura 26. Mais uma vez focou-se na iluminação com uns candeeiros de mesa mais elegantes criando um ambiente mais agradável.



Figura 26- Fotomontagem Quarto de Hóspedes. Fonte: Ana Mota

A suíte, foi uma proposta também toda de fornecedor, com peças personalizáveis, onde se propôs uma cama com a estrutura em madeira de nogueira, com umas mesas de cabeceira e uma comoda com o mesmo acabamento em lacado em tons taupe, figura 27.



Figura 27- Fotomontagem Suíte. Fonte: AnaMota

Para proporcionar mais conforto à suite e para quebrar a presença do pavimento, sugeriu-se a colocação de um tapete feito à medida num tom mais cru.

Sempre que se sugere tapetes ou tecidos para estofos, apresenta-se aos clientes soluções de fornecedores com a opção de “*easy clean*”, especialmente quando o cliente tem crianças. Estas soluções permitem uma limpeza mais fácil e eficaz do tecido, além de serem mais duradouros.

A escolha destes elementos no projeto é sempre realizada com o auxílio de amostras que permitem ter uma perceção do real, da textura, do acabamento e dos tons do material a ser escolhido.

O quarto do Francisco, o menino de 5 anos, foi o espaço mais divertido de desenvolver, pois como se trata de um quarto de criança, pôde-se inserir um pouco de cor e brincar com elementos decorativos mais infantis, figura 28 e 29.



Figura 28- Fotomontagem Quarto do Francisco, vista 1. Fonte: Ana Mota



Figura 29- Fotomontagem Quarto do Francisco, vista 2. Fonte: Ana Mota

Com algum mobiliário de arrumação para manter, propôs-se uma cama, com um estilo mais infantil, e uma decoração focada nos elefantes, uma vez que o Francisco já havia manifestado o seu fascínio por este animal, figura 29. O quarto do bebé, realizou-se com peças reutilizadas do quarto do Francisco.

Em suma, no hall de entrada a solução selecionada foi a apresentada na opção 1, com a qual os clientes se identificaram mais. Na sala de estar a escolhida foi a opção 2, vendo mais possibilidades de enquadrar a chaise longue no espaço e na sala de jantar a escolhida foi a opção 1, com um mobiliário mais sóbrio e em nogueira mate.

Nos quartos, as soluções apresentadas agradaram muito os clientes, pois conseguiam aproveitar parte do seu mobiliário no quarto de hóspedes e investir numa solução nova, mais elegante e a seu gosto para a sua suíte.

#### 4.4.2 Projeto II - Dina Vaz

Este projeto tratava-se de uma moradia, em que a cliente apenas pretendia uma intervenção, na zona social, mais concretamente na zona de jantar e no hall de entrada.

As tarefas desenvolvidas neste projeto passaram pela realização de uma fotomontagem do hall de entrada (figura 30) com as peças já selecionadas pela Arq. Filipa e também pela seleção de mobiliário para a zona de jantar. Sob as orientações da supervisora, restringiu-se a seleção de peças a mesas de vidro e cadeiras estofadas a tons neutros ou verdes (figura 31), de acordo com os gostos da cliente.



Figura 30- Fotomontagem Hall de entrada. Fonte: Ana Mota



Figura 31 - Fotomontagem Opções de peças, sala de jantar. Fonte: Ana Mota

O espaço em tons verde-água, definido numa intervenção anterior pela arq. Filipa, com uma forte presença do metal inox, pedia peças leves que proporcionassem uma harmonia por toda a sala, uma vez que se trata de um *open space*.

Para o hall de entrada apostou-se numa consola de traços simples e pé em aço inox, completando com uma decoração também em tons verdes que facilmente se pode substituir ao longo do tempo.

Na zona de jantar propôs-se uma solução de mesa em vidro, com cadeiras estofadas no mesmo tom do tecido do sofá.

A sugestão da mesa em vidro surgiu, pelo facto de a cliente não querer nenhuma barreira visual no espaço.

A cliente optou pela mesa n.3 com a solução de cadeiras n.1. A mesa respondia aos requisitos da cliente e as cadeiras no tecido verde-água iam ao encontro da restante estética do espaço.

#### 4.4.3 Projeto III - Varzuelas

O projeto seguinte tratava-se de um projeto já em execução tendo sido interrompido devido a complicações na obra.

Refere-se a uma quinta nos arredores da cidade de Coimbra, que consistia na conversão de uma vivenda antiga de família em um alojamento local com 5 suites independentes e uma zona social comum.

Como se tratava de uma proposta que requeria um elevado planeamento e rigor, esta foi realizada em conjunto por toda a equipa.

Pretendia-se um espaço funcional, moderno, simples e capaz de enquadrar as memórias da habitação antiga. Assim, para todo o espaço optou-se por seguir um estilo mais minimal e étnico.

Este projeto necessitou de um grande investimento, na qual os clientes não apresentaram qualquer problema ou limitação.

A figura 32 pode observar-se os dois pisos do alojamento local, onde no primeiro se encontra a zona social com 3 dormitórios e no piso superior encontra-se mais duas suítes.

No piso inferior, destaca-se o facto de a zona social se encontrar toda do lado esquerdo, deixando o lado direito para a criação dos quartos. Todos os quartos possuem WC privativo e ainda uma pequena varanda.



Figura 32- Planta Proposta. Fonte Sara Teixeira

O layout do espaço já estava definido e projetado, assim prosseguiu-se com a definição dos acabamentos interiores e do mobiliário. Neste projeto conseguiu-se conjugar mobiliário desenhado à medida, peças pré-fabricadas e até peças antigas, restauradas.

De forma a apresentar aos clientes o que se pretendia realizar no espaço, fez-se moodboards com imagens de inspiração de cada zona, para que se conseguisse tirar uma ideia do pretendido para o resultado final. À mestranda coube a pesquisa de imagens de inspiração para a realização dos moodboards.

Para a sala de estar pretendia-se um espaço confortável, sociável, e de convívio, que incentiva à socialização entre hóspedes, figuras 33.

SALA DE ESTAR [MOODBOARD]

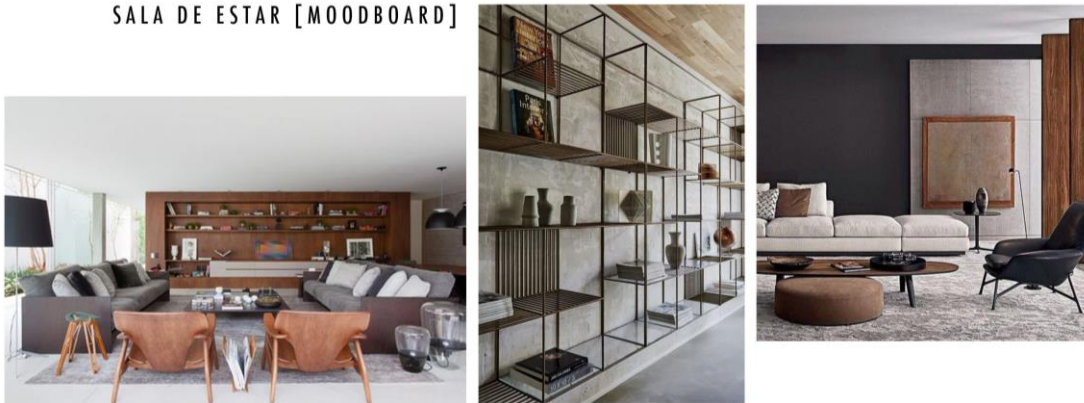


Figura 33- Moodboard Sala de Estar. Fonte Ana Mota

Já na sala de jantar pretendia-se inserir um mobiliário simples, “clean” e capaz de se adaptar às várias funcionalidades da sala, ou seja, servir grupos pequenas a grupos grandes. Com este estilo de sala, pretendeu-se também simbolizar as tradicionais festas em família, figura 34.



Figura 34- Moodboard Sala de Jantar. Fonte Ana Mota

Para os quartos, pretendia-se espaços bem organizados, mas elegantes. A versatilidade do mobiliário era fundamental, por isso optou-se por camas com estrado elevatório para arrumos, sofás-cama e também se optou por mobiliário estofado para trazer o toque de conforto, figuras 35 e 36.

Foram desenhadas duas tipologias de quartos; os quartos duplos, onde podiam receber casais, ou grupos mais pequenos; e os quartos familiares onde para além do quarto principal tem também anexada uma pequena sala onde um sofá se desdobra em cama, possibilitando acolher mais pessoas.



Figura 35- Moodboard Quarto Duplo. Fonte AnaMota

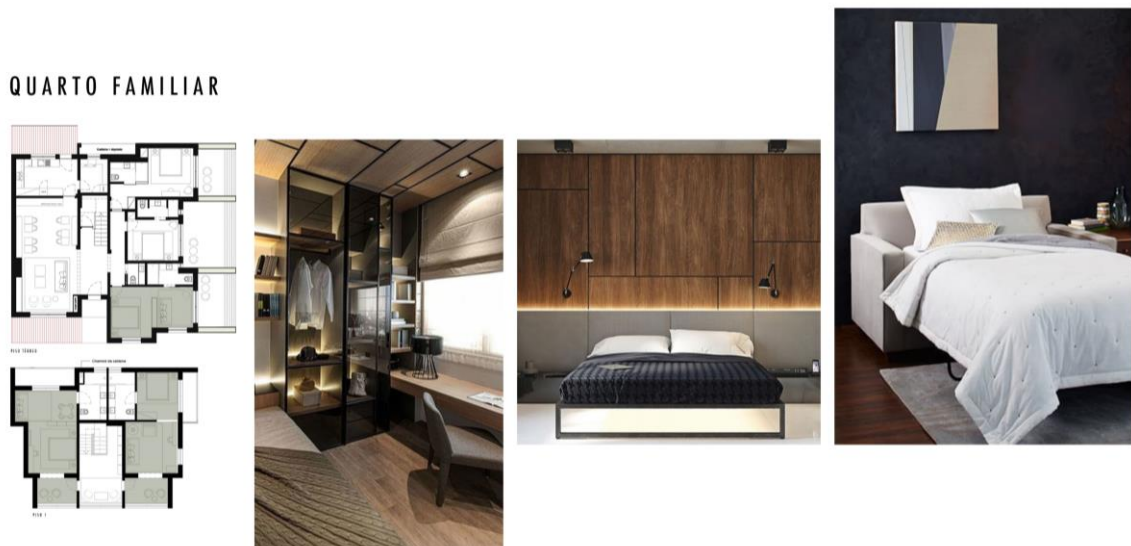


Figura 36-Moodboard Quarto Familiar. Fonte Ana Mota

Os quartos de banho, figura 37, seguiam a mesma linha de orientação de todo o projeto. Traços de acabamentos elegantes, neutros e acima de tudo de fácil limpeza. Com isto optou-se por superfícies lisas e materiais de alta qualidade que suportassem o desgaste de constantes limpezas e higienizações.



Figura 37- Moodboard Quartos de Banho. Fonte Ana Mota

Como o espaço se destinava ao turismo, tornou-se fundamental desenvolver uma proposta de iluminação que diferencia cada área da habitação, tornando o ambiente do espaço mais confortável e agradável a todos os hóspedes.

Deste modo, nesta proposta de iluminação apresentou-se soluções desde sancas iluminadas, luminárias suspensas, focos direcionáveis e candeeiros decorativos, figura 38.



Figura 38- Planta de Iluminação. Fonte: Sara Teixeira

Nestes elementos procurou-se ajustar a densidade da iluminação para cada tipo de espaço, ou seja, nas casas de banho optou-se por uma iluminação mais forte e

técnica, nos quartos e na zona social optou-se por um estilo de iluminação mais decorativo.

Todas as luminárias escolhidas, foram selecionadas consoante o estilo abordado no espaço mantendo assim, um equilíbrio por toda a habitação e uma harmonia entre todos os materiais e todos os elementos.

Seguem abaixo as fotomontagens realizadas com todo o mobiliário selecionado e elementos decorativos, selecionados com os clientes.

Para a sala de estar, optou-se por criar uma simetria com dois sofás, proporcionando a comunicação e o convívio entre os hóspedes, figura 39.

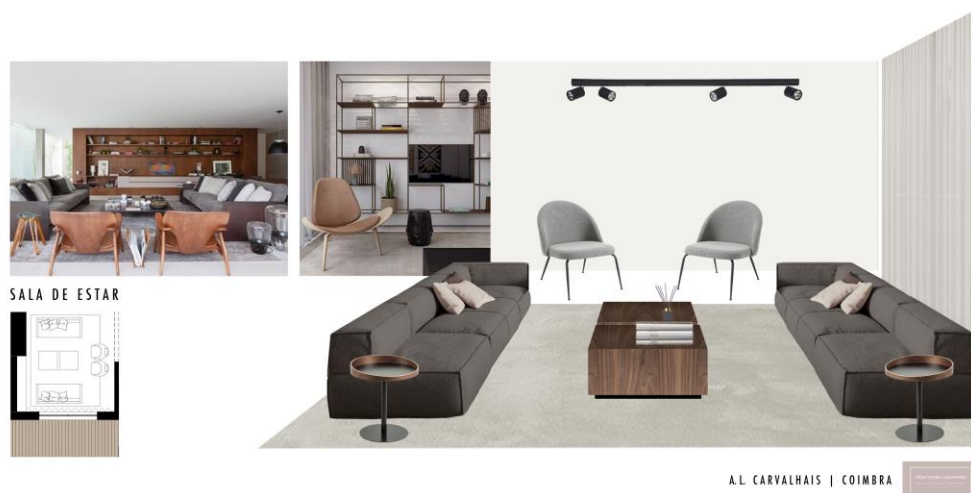


Figura 39- Fotomontagem Sala de Estar. Fonte: Ana Mota

Na zona de refeições com um mobiliário simples de acabamentos neutros, mas com detalhes elegantes como: os candeeiros suspensos com detalhes dourados, buscam o alinhamento da zona de estar, através dos tons, dos materiais e mais uma vez incentivam ao convívio por todo o espaço, figura 40



Figura 40- Fotomontagem Sala de Refeições. Fonte: Ana Mota

Na zona dos quartos, figuras 41 a 46, pretendia-se conforto e versatilidade, assim focou-se na criação de camas com cabeceiras estofadas, longas de forma a

transmitir conforto por todo o espaço. Também se colocou peças de mobiliário estofadas, mas capazes de se mover e adaptar às diversas necessidades dos hóspedes. Para contrastar com a elevada quantidade de têxtil nos quartos; camas, cadeiras, tapetes e cortinados, sugeriu-se uma iluminação com traços simples e finos, com acabamentos mais escuros como, preto mate de forma a tornar o ambiente dos quartos mais tranquilo e propício ao descanso.



Figura 41- Fotomontagem Quarto 1. Fonte: Ana Mota

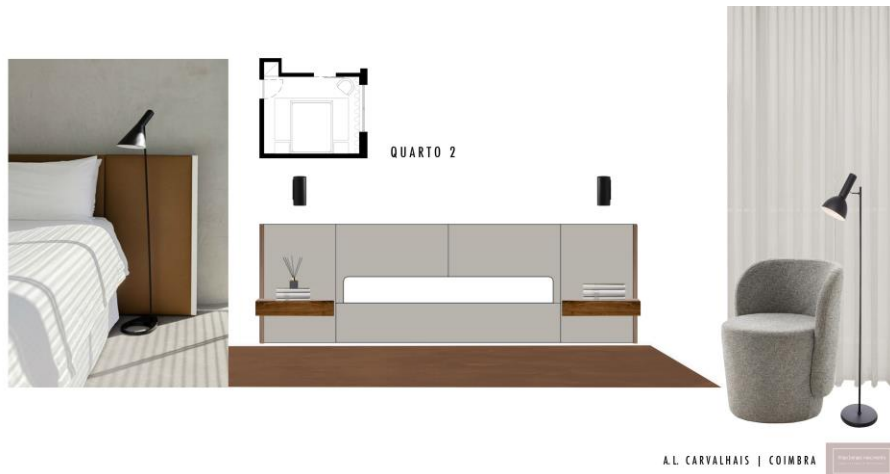


Figura 42- Fotomontagem Quarto 2. Fonte: Sara Teixeira



Figura 43- Fotomontagem Quarto 3. Fonte: Ana Mota



Figura 44- Fotomontagem Quarto 4. Fonte: Sara Teixeira



Figura 45- Fotomontagem Biblioteca. Fonte: Ana Mota



Figura 46- Fotomontagem Quarto 5. Fonte: Eduarda Rego

Um papel de parede pode ser a peça-chave na decoração de um espaço. Nos quartos de banho de banho optou-se pela colocação de um papel de parede em tons mais escuros e com alguma textura de forma a contrastar com a madeira das bancadas sem que criasse nenhum conflito visual. Para dar uma ambiência mais elegante, colocou-se uma iluminação suspensa em preto mate, figura 47.



Figura 47- Fotomontagem Quarto de Banho. Fonte: Ana Mota

Este projeto foi executado resultando nas fotografias documentadas abaixo. Nas figuras 48 a 59 podemos ver o resultado real das fotomontagens anteriores.



Figura 48, 49 e 50- Fotografias do espaço. Fonte: Arq. Filipa Nascimento

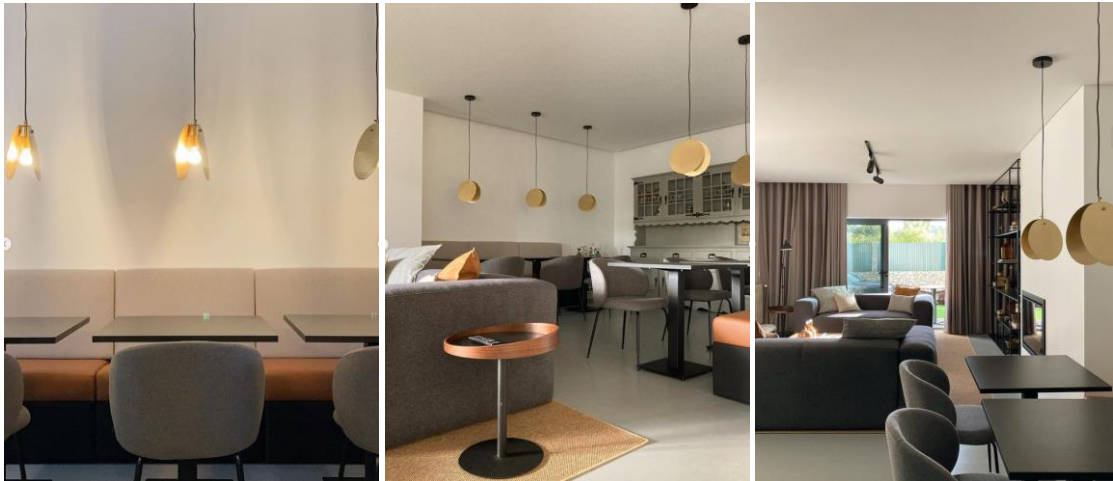


Figura 51, 52 e 53- Fotografias do espaço. Fonte: Arq. Filipa Nascimento



Figura 54, 55 e 56- Fotografias do espaço. Fonte: Arq. Filipa Nascimento

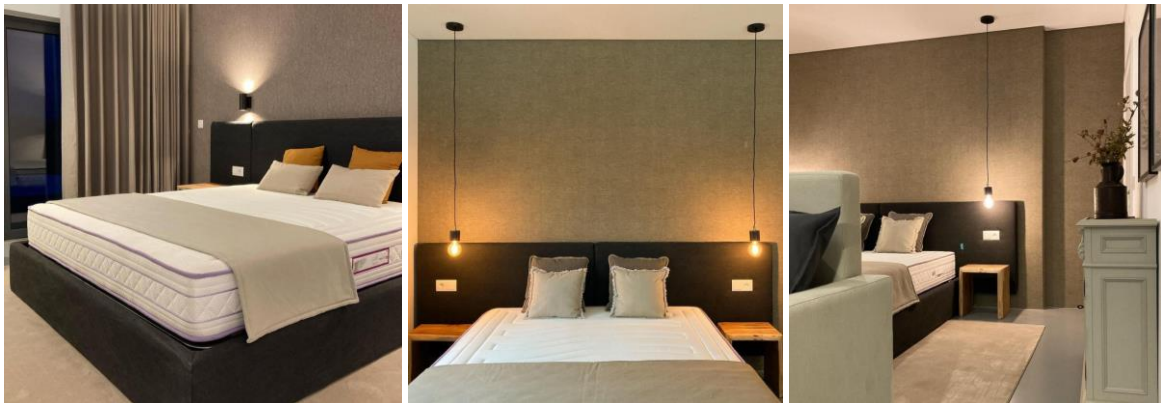


Figura 57, 58 e 59- Fotografias do espaço. Fonte: Arq. Filipa Nascimento

#### 4.4.4 Projeto IV - Fátima Matias

Este projeto foi pedido por um casal que pretendia remodelar a zona social e o quarto da filha, uma adolescente de 14 anos. Estes mudaram-se recentemente para uma habitação nova, levando consigo o mobiliário e equipamento da habitação anterior. No entanto, encontraram várias dificuldades em ajustar e enquadrar as peças no espaço, apercebendo-se da necessidade de fazer uma intervenção profissional na habitação.

As reuniões deste projeto foram realizadas pela arq. Filipa, deslocando-se à habitação que, posteriormente, transmitiu à mestranda todas as orientações necessárias para realizar o trabalho.

Com um orçamento limitado, definiu-se ser mais urgente uma intervenção no quarto da menina uma vez que carecia de mais cuidado, apresentando-se com mobiliário desacuado para a sua idade.

A fotografias a baixo, figura 60 a 61 mostram os espaços antes da intervenção, demonstrado a falta de organização de espaço da sala, falta de conforto e o problema de desenquadramento de mobiliário, especialmente a cama, no quarto da menina.



Figura 60 e 61 - Fotografias do espaço antes da intervenção. Fonte: Cliente

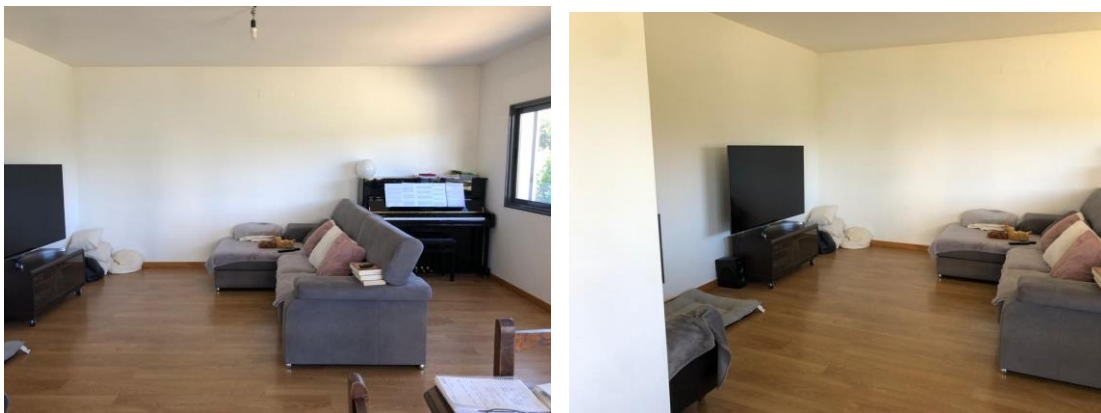


Figura 62 e 63 - Fotografias do espaço antes da intervenção. Fonte: Cliente



Figura 64 e 65 - Fotografias do espaço antes da intervenção. Fonte: Cliente



Figura 66 e 67 - Fotografias do espaço antes da intervenção. Fonte: Cliente



Figura 68, 69 e 70 - Fotografias do espaço antes da intervenção. Fonte: Cliente

## Planta Proposta

Iniciou-se a proposta, sugerindo uma disposição mais organizada na sala de estar com as peças existente, economizando assim o orçamento dos clientes. Na sala de jantar propôs-se uma solução de mesa circular, uma vez que é onde se encontra o acesso a esta dependência, permitindo uma melhor circulação no espaço. Também se recomendou a colocação de dois tapetes a delimitar casa zona e cortinados de forma a tornar o ambiente da sala mais acolhedor e confortável, figuras 71.

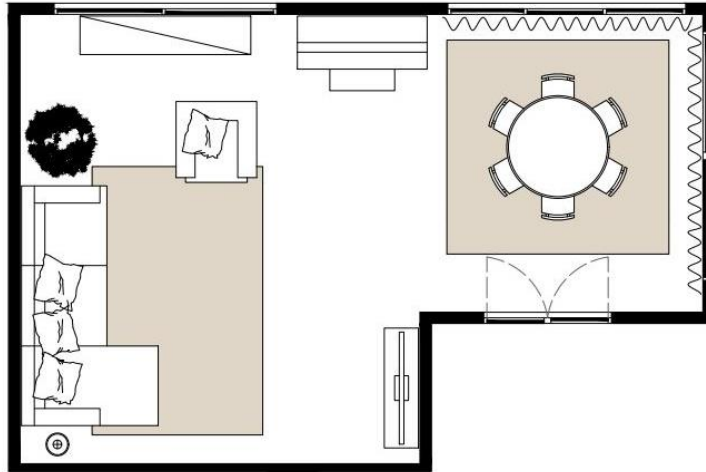


Figura 71 -Plantas propostas, sala. Fonte: Ana Mota

No quarto, a colocação de uma cama maior, fez logo toda a diferença, acabando com o excesso de espaço livre existente, figura 72. Sugeriu-se a colocação de cortinados e um tapete para tornar este quarto mais aconchegante e acolhedor. Sugeriu-se manter o mobiliário existente, mas com um acabamento mais leve e simpático, branco. De forma a respeitar a personalidade da jovem, manteve-se uma boa área do quarto livre, uma vez que esta é bailarina e deste modo, permite que este espaço possa acompanhar a sua evolução e as suas necessidades.

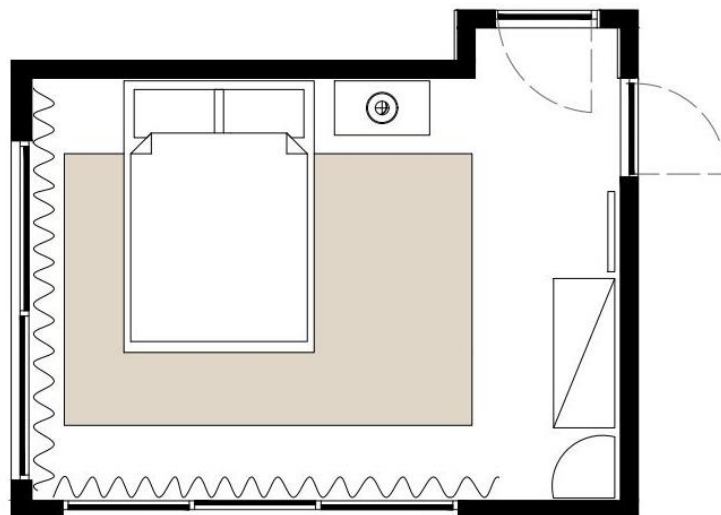


Figura 72 -Plantas propostas, quarto. Fonte: Ana Mota

Começou-se pela escolha das peças em falta na zona da sala, onde se sugeriu uma mesa simples em vidro, com umas cadeiras estofadas, numa estrutura em metal preto, figura 73. Para a zona de estar também se sugeriu um candeeiro de pé longo, com um abajur em linho de forma a trazer uma iluminação mais aconchegante a esta sala, tornando-a mais acolhedora.



Figura 73 - Artigos propostos. Fonte: Ana Mota

Prosseguiu-se a proposta, focando a maior parte do orçamento no quarto da menina, figura 74. Aqui apresentou-se uma solução de cama maior, ideal para a sua idade, havendo a possibilidade de esta ser ao gosto da mesma. A menina escolheu uma cama estofada com uma cabeceira em arco. Tendo em conta a sua preferência por tons claros e mais delicados, sugeriu-se restaurar o mobiliário existente lacando o mesmo num tom branco. O papel de parede, fez toda a diferença no quarto, tornando-o mais feminino e pessoal. A acompanhar os tons da cama, sugeriu-se um candeeiro de mesa com o abajur e o pé em metal dourado.



Figura 74 -Fotomontagem do quarto de menina. Fonte: Ana Mota

Os cortinados, fazem toda a diferença num espaço interior. Além de darem uma sensação do espaço estar mais preenchido e completo, proporcionam conforto. Desta forma existem imensas soluções de fornecedores, desde cortinados mais transparentes a cortinados mais opacos, desde tons mais leves a cortinados com padrões, etc. Assim é sempre importante levar as amostras para as reuniões com os clientes pois permitem sentir a textura do tecido, ver o seu acabamento e quando as reuniões se realizaram no local a intervir, permitiram já ter uma ideia do seu resultado no espaço.

Por fim realizou-se a apresentação do projeto, mostrando as peças selecionadas para a sala, onde os clientes escolheram já os artigos com a qual se identificavam mais e também se realizou uma foto montagem do quarto da menina, com todas as sugestões aceites pelo cliente e consoante o gosto da adolescente. Através da fotomontagem é possível ter-se uma perceção do resultado final, figura 74.

Após a primeira adjudicação do cliente, prosseguiu-se à encomenda dos artigos e do material para a produção da cama, assim como dos cortinados e tapetes.

#### 4.4.5 Projeto V - Paulo Nave

Projeto de uma moradia T3, para um casal jovem com duas meninas, em Coimbra.

Pretendia-se uma proposta de design de interiores e decoração para uma habitação acaba de construir.

As reuniões iniciais com este cliente realizaram-se no escritório de Coimbra, tendo todo o processo sido orientado pela Arq. Filipa. Esta, após delinear tudo com os clientes, transmitia à mestrandia, que por sua vez realizava a proposta consoante as necessidades pedidas pelo cliente e as orientações dadas pela Arq. Filipa.

Não havendo qualquer limitação financeira, foi possível desenvolver uma proposta completa, com produtos e artigos de qualidade, inteiramente personalizada ao gosto do cliente.

O cliente mostrou entusiasmo por um estilo étnico, de tons neutros, com a presença de texturas, estando também disponível a sugestões de decoração da Arq. Filipa.

O projeto iniciou-se definindo o layout do espaço, processo facilitado, uma vez que a habitação era nova e cada área havia sido projetada e planeada para a sua função. Com isto foi possível pensar o espaço por completo, detalhe a detalhe.

Organizou-se espacialmente os espaços, figura 75. Percebeu-se as dimensões que este poderia tomar, por exemplo o tamanho do sofá da sala de estar e a mesa de jantar. Nesta etapa é também possível perceber as dimensões dos tapetes e perceber como a iluminação pode encaixar em cada divisão.

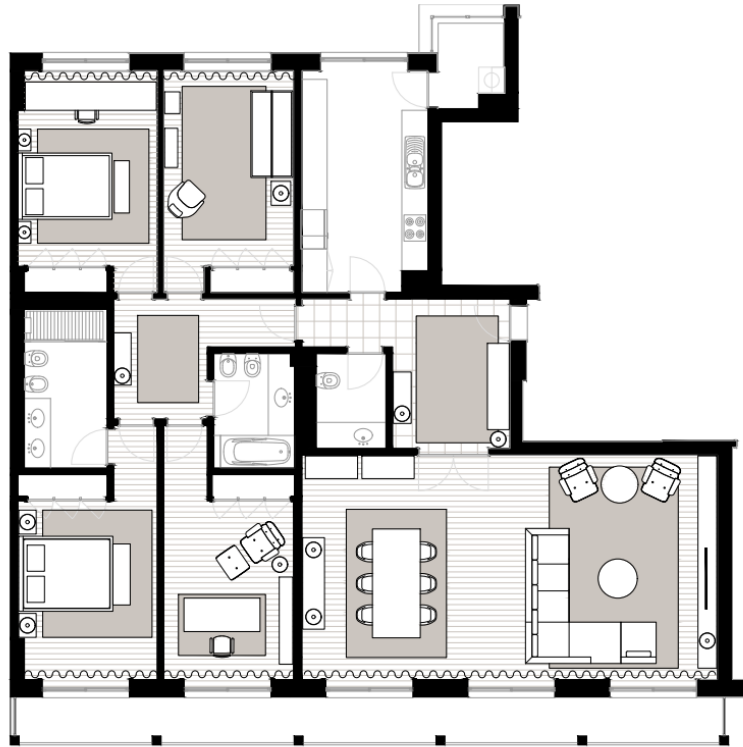


Figura 75- Planta proposta. Fonte: Ana Mota

Durante este projeto foi possível acompanhar as reuniões de apresentação, uma vez que estas se realizaram no escritório do Porto de modo que o cliente tivesse acesso a todas as amostras de tecidos e catálogos de forma a facilitar as suas escolhas e decisões.

No hall de entrada, figura 76, propôs-se uma solução focada numa consola icónica em madeira, bem expressiva, acompanhada de um papel de parede liso texturado e por uma banqueta em pele preta com uma obra de arte, escolhida pelo cliente. Neste espaço pretendia-se uma decoração com alguma presença e elegante.

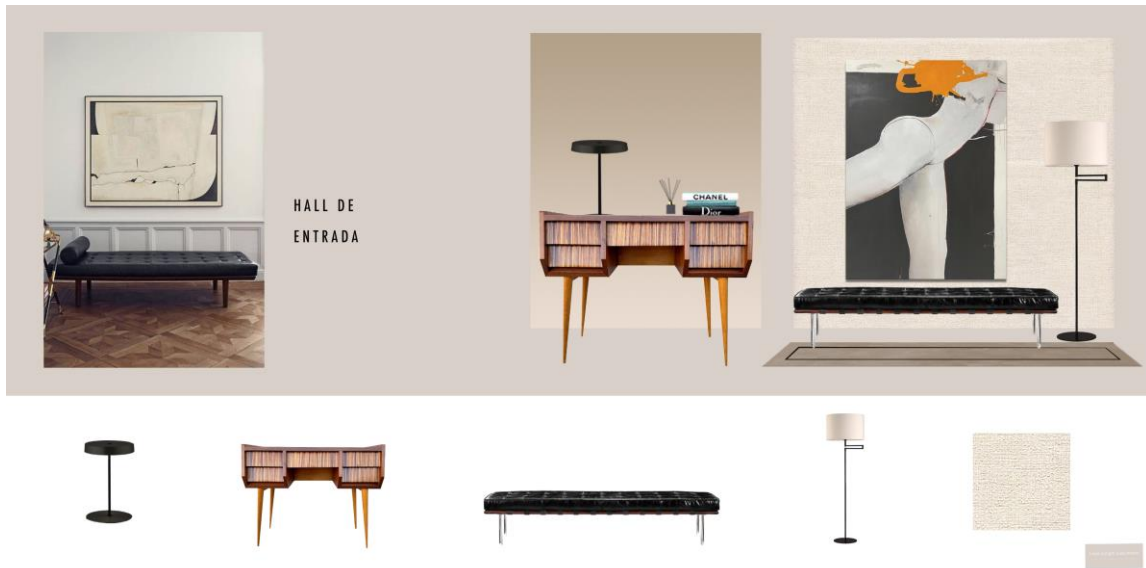


Figura 76- Fotomontagem Hall de Entrada. Fonte Ana Mota

Na cozinha, apenas se apresentou uma mesa com cadeiras, seguindo os tons já existentes no espaço, figura 77.



Figura 77- Fotomontagem Cozinha. Fonte Ana Mota

A sala de estar, segue a linha clássica e elegante de todo o projeto, sofá com chaise, acompanhado de uma mesa de cento em pele castanha, que tanto serve de mesa, como pode servir de um lugar extra na sala e dois cadeirões com um toque de cor. O móvel TV, foi desenhado à medida e todos os matérias de acabamentos como: papel de parede, tecidos para estofos e cortinados, foram escolhidos pelo cliente durante as reuniões, com a arq. Filipa, figuras 78 e 79.

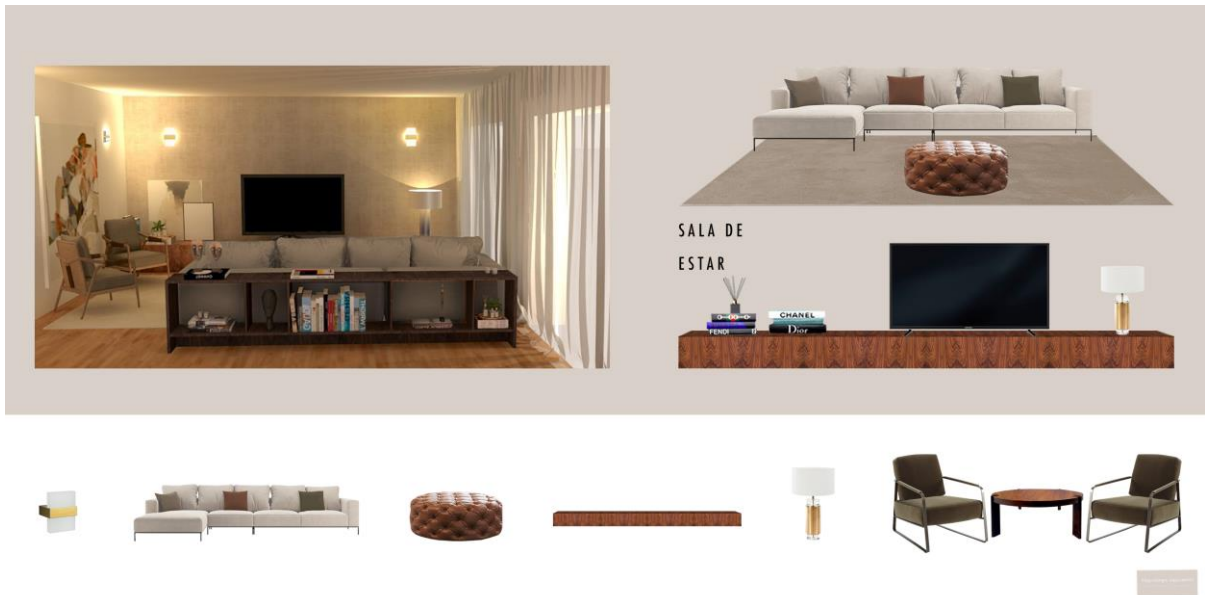


Figura 78- Fotomontagem Sala de Estar. Fonte Ana Mota

A iluminação da sala permite, além de dar um toque mais decorativo ao espaço, proporcionam um ambiente mais quente e acolhedor. O candeeiro suspenso sobre a mesa de jantar, foi especialmente escolhido de forma a trazer os tons da zona de estar para a zona de jantar, através dos tons verdes utilizados nos cadeirões, figura 79.

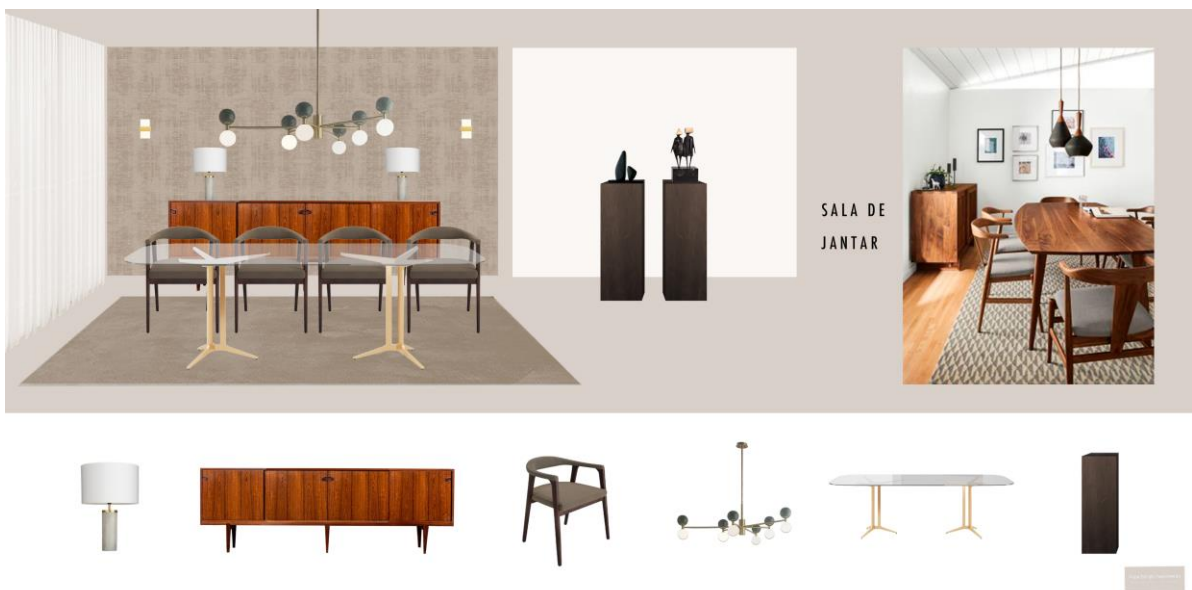


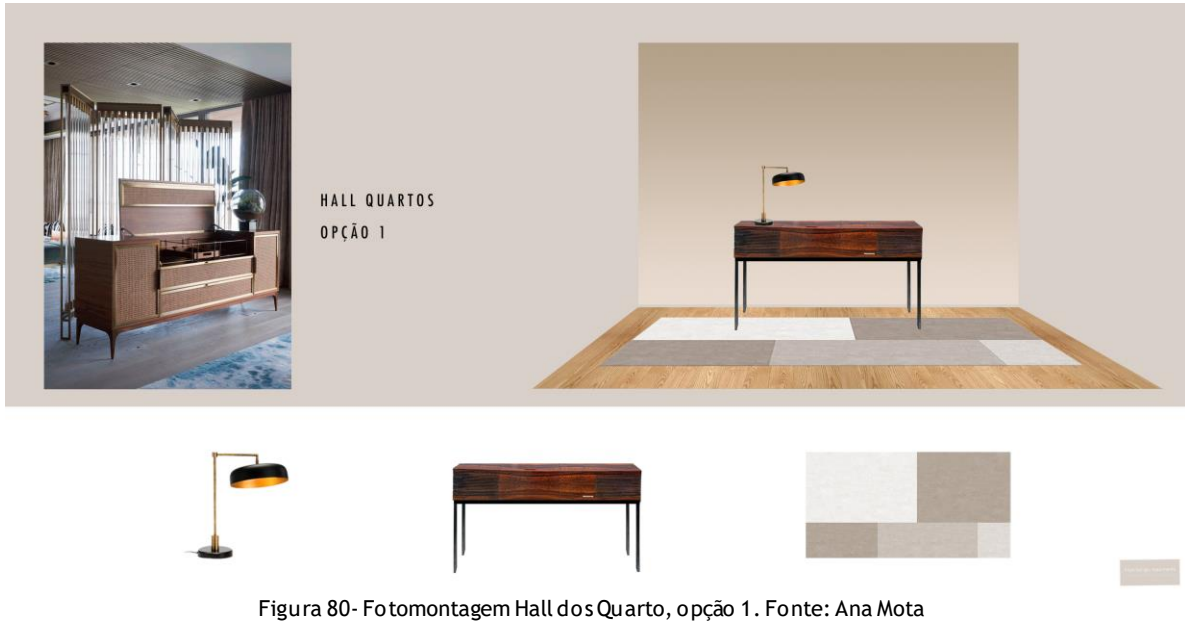
Figura 79- Fotomontagem Sala de Jantar. Fonte Ana Mota

A sala de jantar, como partilha o espaço com a sala de estar, optou-se por utilizar o mesmo papel de parede da zona de estar de forma a não criar conflitos visuais com demasiados tons e texturas. Para o sofá não criar uma costa para esta zona, a solução passou por desenvolver um móvel que criasse uma frente de apoio para a sala de jantar.

A dar apoio à zona de jantar, apresentou-se um aparador, uma antiguidade restaurada, tal como o móvel do hall de entrada. A escolha destas peças focou-se no

facto de serem peças únicas com um grande valor cultural, pois trata-se de peças em materiais de alta qualidade e desenvolvidas através de técnicas manuais.

Para a zona dos quartos existe um hall de entrada onde se apresentou duas propostas uma simples focada numa obra de arte do cliente e outra com uma consola em madeira escura, figura 80 e 81.



A proposta seleccionada foi a apresentada na figura 81, uma vez que se trata de uma forma de inserir um objeto pessoal do cliente.

De seguida, projetou-se o escritório, ao centro uma secretária sobre um tapete com um padrão, proporcionando destaque e dando personalidade ao espaço. Também se projetou uma zona de estar, com um toque masculino, com uma Eames

Chair acompanhada de um candeeiro Flos, uma peça icónica que mais uma vez garante uma decoração elegante, refletindo a personalidade do cliente, figura 82.

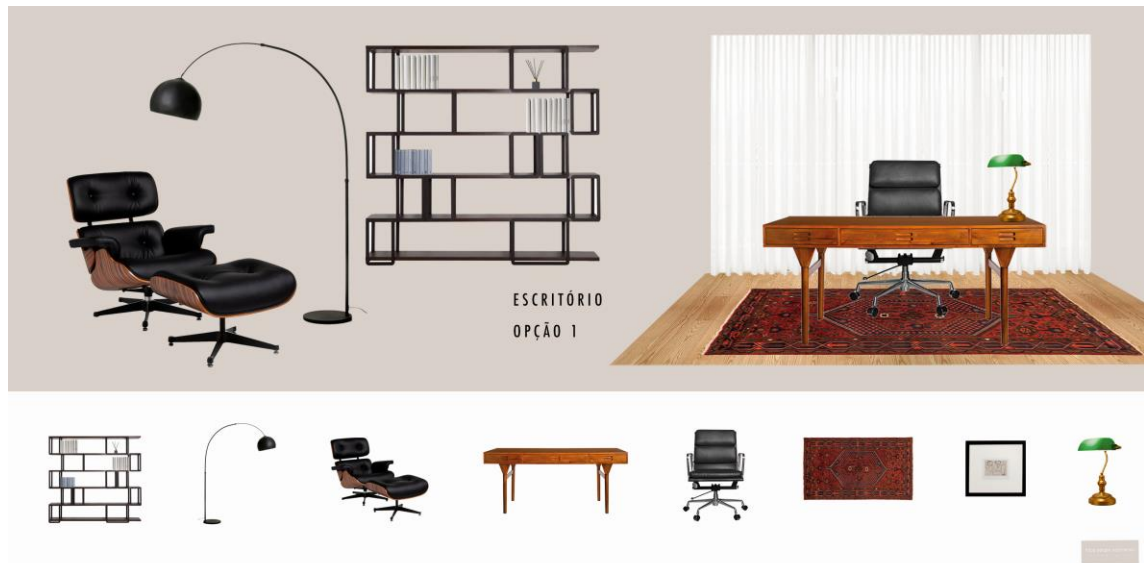


Figura 82- Fotomontagem Escritório. Fonte Ana Mota

Na suíte, sugeriu-se uma cama estofada e com uma cabeceira alta, deixando alguma expressão no espaço, acompanhada de umas mesas de cabeceira em nogueira, sobre estas colocou-se dois espelhos de modo a criar uma simetria vertical no espaço, figura 83.

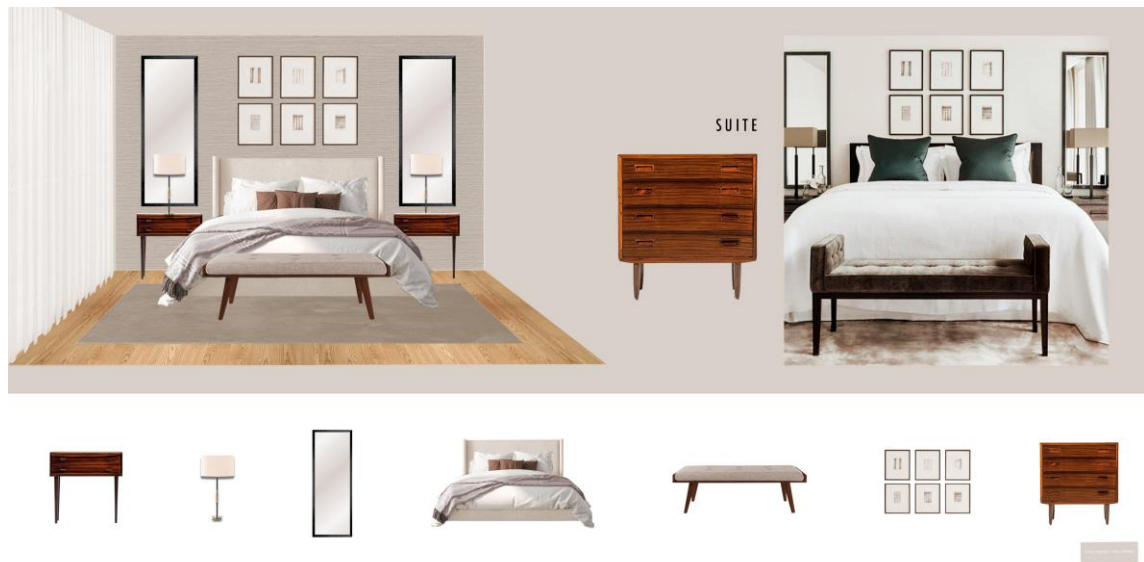


Figura 83-Fotomontagem Suite. Fonte Ana Mota

Por fim os quartos das crianças, foram projetados de forma a haver uma certa similaridade entres eles, no entanto procurando satisfazer o gosto de cada uma das meninas, figura 84 e 85.

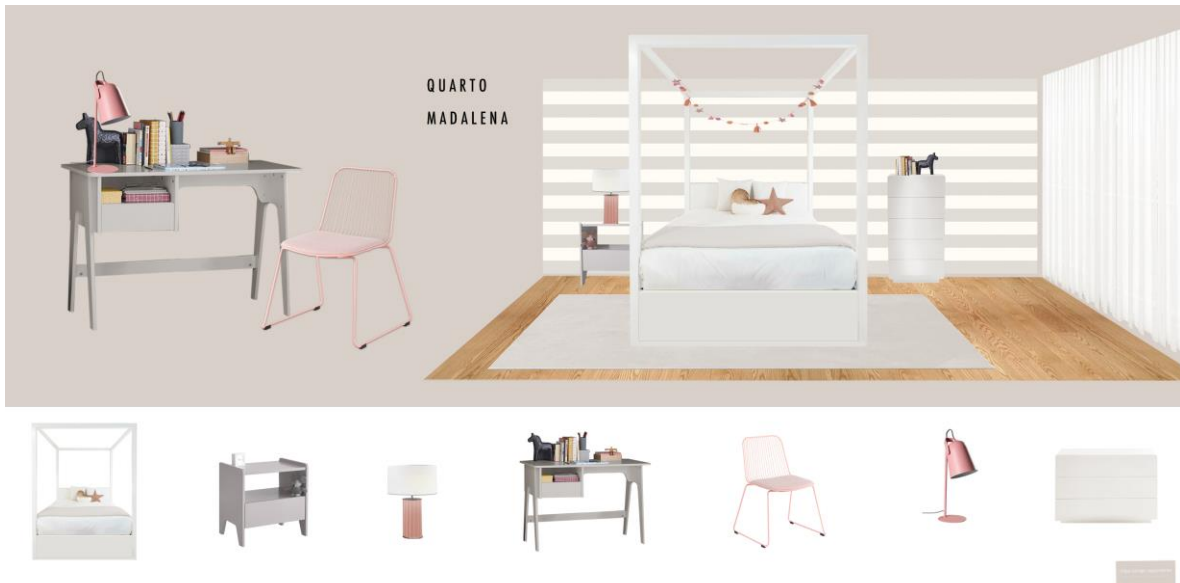


Figura 84- Fotomontagem Quarto 1. Fonte Ana Mota



Figura 85-Fotomontagem Quarto 2. Fonte Ana Mota

Num dos quartos colocou-se uma cama branca com dossel, já no outro optou-se por uma cama estofada. Para atender às necessidades de cada uma no quarto da menina mais velha optou-se já por colocar uma secretária e focou-se a decoração do espaço nos tons neutros e cor-de-rosa, pedidos pela própria. Na menina mais nova, colocou-se um cadeirão e alguma arrumação para brinquedos e desta vez optou-se por uma decoração mais animada dentro dos tons verde-água.

Na reunião final o cliente mostrou-se bastante satisfeito e entusiasmado com o projeto final

Deste modo, após a primeira adjudicação por parte do cliente, prosseguiu-se para a encomenda dos artigos.

#### 4.4.6 Projeto VI - Mariana e Bruno

O projeto MB, pertence a um casal, que pretendia remodelar o hall de entrada e a zona social do seu apartamento, recentemente adquirido.

Uma vez que não havia acesso às plantas da habitação, foi necessária uma deslocação para registo das áreas das zonas a intervir.

Estas deslocações eram realizadas pela arq. Filipa de modo que o resto da equipa pudesse executar e adiantar os restantes projetos em curso.

Aqui, a Arquiteta Filipa, aproveitou para discutir com o cliente, o que pretendiam realizar no espaço, que estilo seguir e quais as suas inspirações, assim como qual era o orçamento disponível para a execução de todo o projeto, por sua vez apresentaram um orçamento razoável para o tipo de intervenção solicitado.

O cliente, pretendia um espaço dentro do estilo “Boho-chic”, de tons neutros e texturas leves. Na sala de estar, solicitaram uma especial atenção para a criação de um canto de leitura. Abaixo seguem os registos fotográficos conseguidos pela arq. Filipa, antes da intervenção do atelier.

Nas figuras 86 a 89, pode ver-se os espaços a intervir, com boas áreas e com acabamentos dentro dos tons neutros que não interferem com o planeamento da proposta.

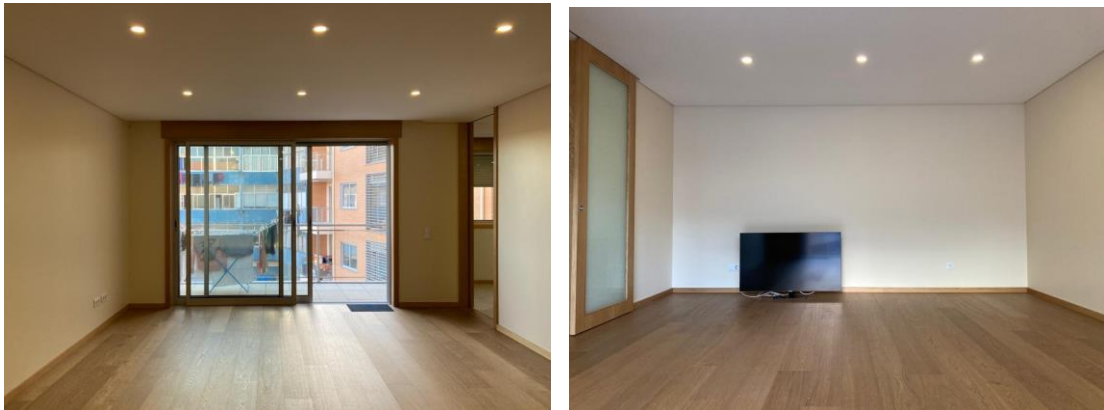


Figura 86 e 87 -Fotografias da sala de estar e jantar. Fonte: Arq. Filipa Nascimento



Figura 88 e 89 -Fotografias do hall de entrada. Fonte: Arq. Filipa Nascimento

Iniciou-se o projeto com a definição do layout do espaço através dos dados recolhidos e prosseguiu-se para a realização das fotomontagens com base em imagens de inspiração enviadas pela cliente.

Como a sala apresentava uma boa área, sendo espaçosa, facilitou a disposição das duas zonas no espaço, zona de estar e jantar, tal como se pode verificar na figura 90. O canto de leitura ficou inserido na zona de estar como complemento da mesma.

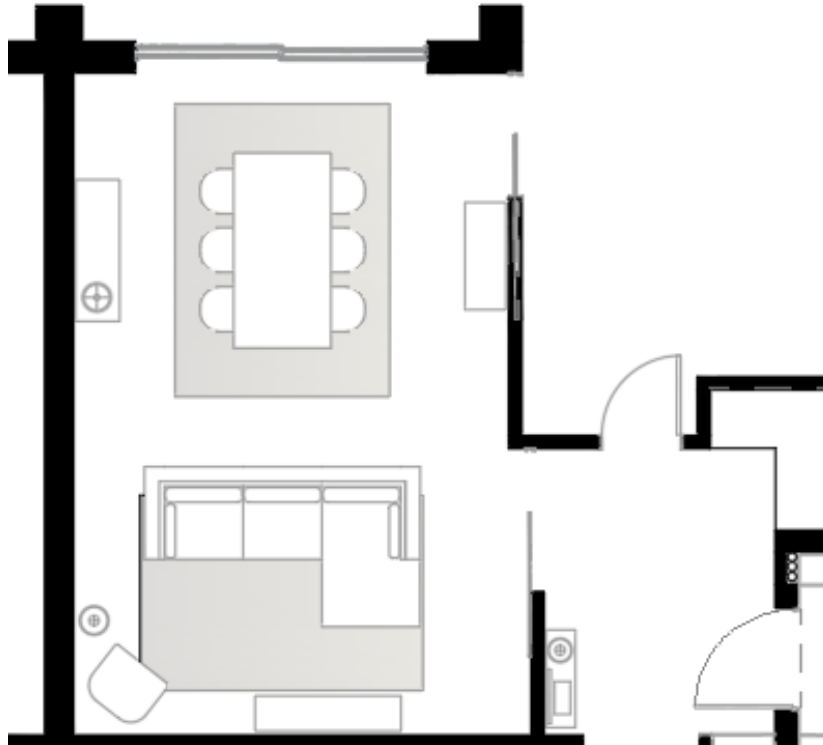


Figura 90 -Planta do layout proposto. Fonte: Ana Mota

Ao longo de todo o processo o cliente mostrou sempre muita indecisão e incerteza, na escolha dos artigos, por esse motivo foi necessário realizar diversas

propostas de combinações diferentes, dentro do mesmo estilo, até que o cliente se sentisse confortável com a decisão final.

Todas as opções foram dentro das madeiras claras, como carvalho, de forma a não criar conflito com o pavimento do apartamento em flutuante carvalho mate.

No hall de entrada, optou-se pela colocação de peças com um ar mais leve e em tons neutros de forma a manter a área com um aspeto *clean*, uma vez que o espaço já tinha arrumação embutida. A composição escolhida além de fazer toda a diferença no espaço, torna-se fácil alterar ao longo do tempo, ou até conjugar com outras peças, figura 91.

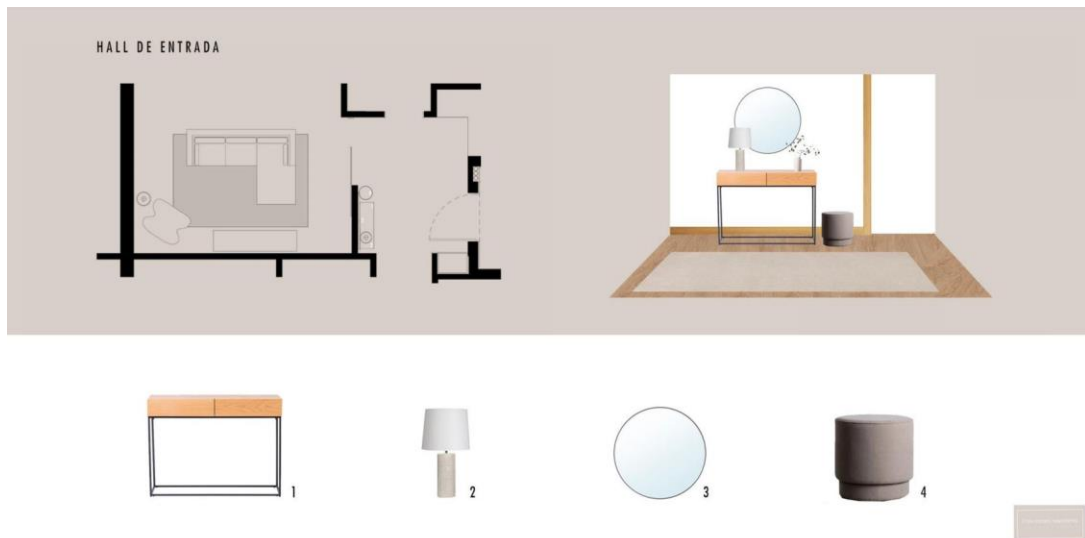


Figura 91- Fotomontagem Hall de entrada. Fonte: Ana Mota

Para a sala de estar, seguindo os requisitos dos clientes, optou-se por um sofá com chaise-longue e optou-se pela colocação de um tapete com um padrão em tons verdes, sendo estes os tons de eleição dos clientes. Aqui também se inseriu um cadeirão com um candeeiro de pé, nos tons do sofá, para o canto de leitura pedido pelo cliente, figura 92.



Figura 92- Fotomontagem Sala de estar. Fonte: Ana Mota

A sala de jantar, uma vez que fica no mesmo espaço da sala de estar, houve a preocupação de escolher peças que criassem uma ligação com a mesma. Assim a mesa em madeira carvalho, conjuga com o móvel TV e as cadeiras, o aparador e as estantes conectam-se com os acabamentos em ferro preto, figura 93.

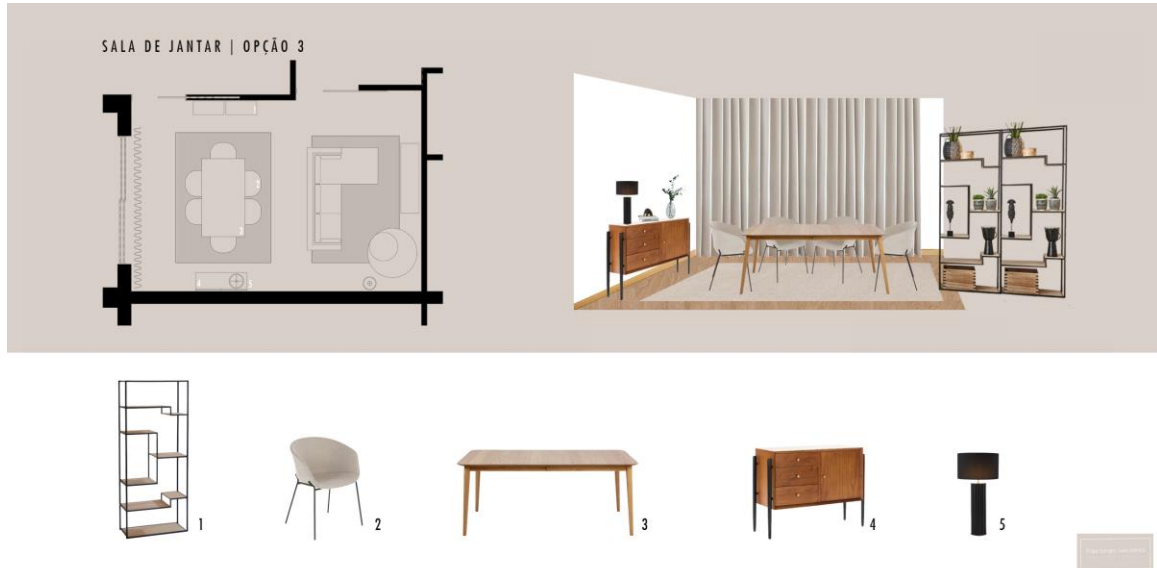


Figura 93-Fotomontagem Sala de jantar. Fonte: Ana Mota

A escolha dos têxteis são fundamentais num espaço, assim os tapetes e os cortinados, foram todos escolhidos com o cliente, havendo a preocupação de se enquadrarem com o espaço e com todas as peças escolhidas.

Esta fase de projeto é sempre muito ponderada, onde são explicadas todas as qualidades de cada tecido e onde se presta um grande acompanhamento sugerindo quais os tipos de tecido ou material mais adequado a cada situação.

Avaliadas todas as opções apresentadas, os clientes sentiram-se mais seguros e confortáveis com as opções acima mencionadas. Estas soluções além de irem ao encontro dos seus gostos, ficavam ainda abaixo do orçamento apresentado, permitindo investir em outras peças de decoração.

#### 4.4.7 Projeto VII - Clínica Andreia Patrão

O projeto que se segue situa-se na cidade de Matosinhos, com uma vista privilegiada sobre a praia e dará vida a uma clínica de estética dentária.

Este consultório será realizado num espaço partilhado com outras modalidades de medicina estética.

A cliente pretendia um espaço diferente, alegre e que fosse “instagramável”<sup>10</sup>, uma vez que esta utilizava muito as redes sociais para divulgar o seu trabalho.

10- Espaço esteticamente apelativo para criar e desenvolver publicações na rede social *Instagram*.

Em reunião com a cliente, à qual a mestranda pode estar presente, percebeu-se as principais necessidades da cliente, que passavam pela criação de um pequeno espaço de atendimento e uma zona de trabalho bem organizada.

Nas figuras 94 e 95 pode ver-se o espaço antes da intervenção do atelier.



Figura 94- Fotografia do consultório.  
Fonte: Cliente

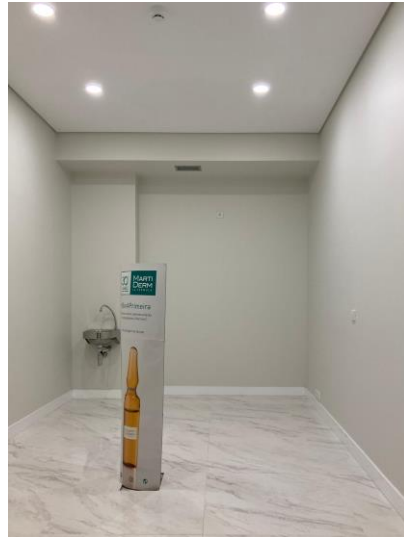


Figura 95- Fotografia do consultório.  
Fonte: Cliente

No sentido de ser possível apresentar uma proposta para o projeto o mais fiel às dimensões reais do espaço, foi necessário fazer um levantamento, figura 96, de forma a obter-se as medidas exatas do consultório. De seguida, esboçou-se os primeiros estudos para a proposta, figura 97, onde se estudou qual a melhor solução de layout para o espaço.

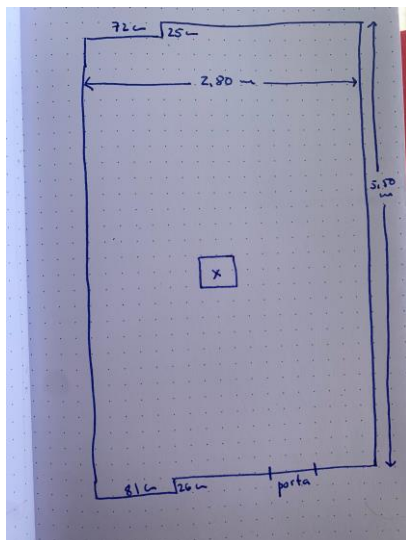


Figura 96- Estudos do espaço.  
Fonte: Arq. Filipa

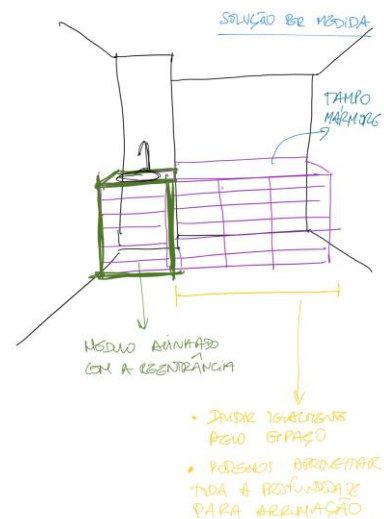


Figura 97- Estudos do espaço.  
Fonte: Arq. Filipa

Definiu-se o layout do espaço, onde à entrada se projetou a zona de recepção e atendimento, no centro a zona de trabalho, e ao fundo da sala a zona técnica, de forma

a tornar o espaço organizado e funcional, permitindo uma fácil circulação por todo o consultório, figura 98.

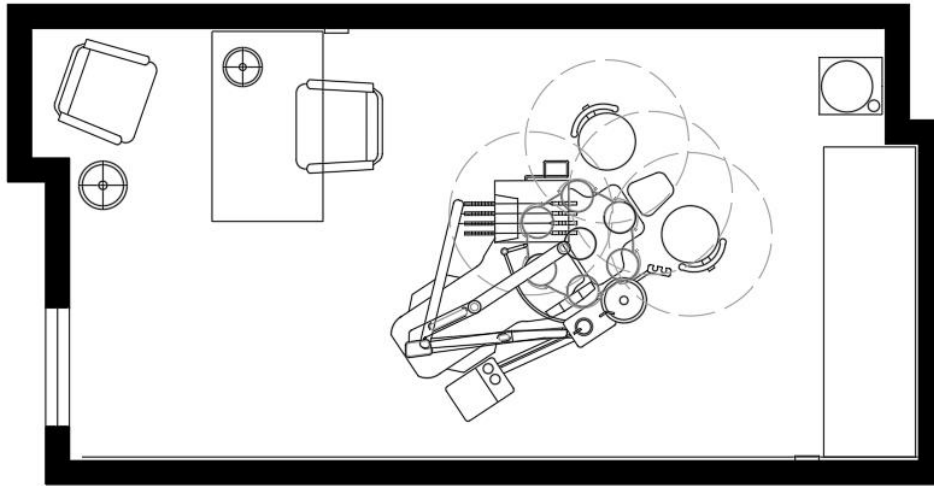


Figura 98- Planta proposta. Fonte: Ana Mota

De seguida, com base nos gostos da cliente, desenvolveu-se uma proposta focada nos detalhes dourados, em elementos de cor e em alguma decoração, de forma a tornar o espaço diferente dos consultórios habituais.

Escolheu-se também um papel de parede para a criar um ambiente mais descontraído e elegante, este foi escolhido com a cliente, resultando na solução que a mesma mais gostou.

Como decoração de parede sugeriu-se uma estante corrida com molduras pousadas, o que permite à cliente uma decoração mais versátil, onde a qualquer altura, facilmente, consegue alterar a disposição das molduras ou até substituir por outros elementos, assim como expor outros projetos na qual participou, como livros e entrevistas.

A zona técnica, desenvolveu-se a partir de módulos pré-fabricados, devido ao baixo orçamento e sugeriu-se a colocação de um tampo de mármore, o mesmo do pavimento e de forma a tornar esta superfície de trabalho, de mais fácil higienização e desinfeção.

Uma vez que a cliente acompanhou todo o projeto, a apresentação deste resultou num painel com os principais elementos, segue abaixo, figura 99, o painel final.

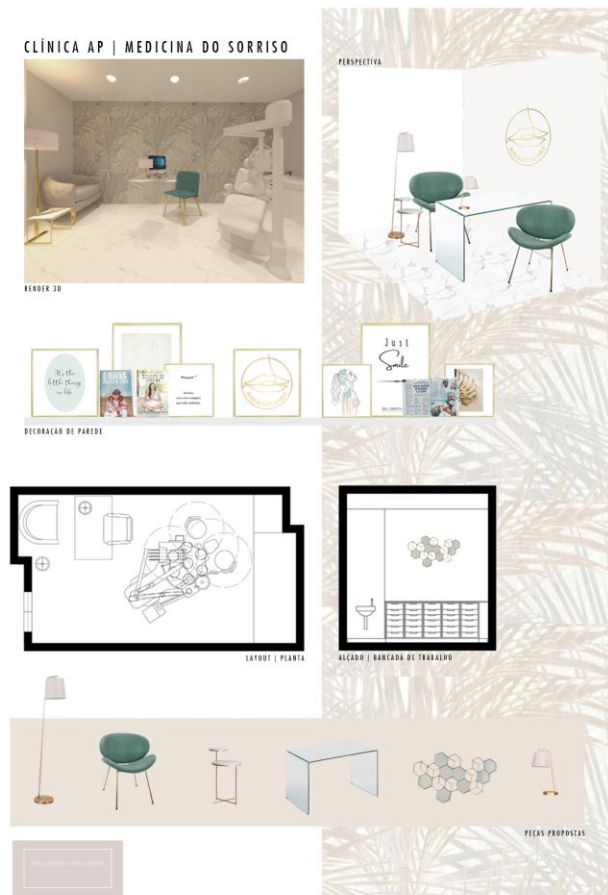


Figura 99- Painel de Apresentação. Fonte: Ana Mota

Nesta última reunião foi possível apresentar e explicar cada fase do projeto e cada peça escolhida. A cliente entendeu que dentro de uma solução simples e com pequenos detalhes decorativos, como a prateleira com várias molduras, a decoração de parede e os candeeiros, conseguiria um consultório diferente, sem que este se tornasse com um ar demasiado pesado.

#### 4.4.8 Projeto VIII - Mimi

O projeto seguinte remete para uma intervenção na cave de uma habitação na ilha da Madeira.

A cliente descobriu o atelier através da aplicação Instagram e decidiu contactar para receber um apoio profissional.

Devido às limitações de deslocações este projeto foi desenvolvido via online, o que significou que todo o processo de transporte e montagem foi resolvido pela cliente. O atelier apenas apresentou a proposta e procedeu à encomenda de todo o material.

Pretendia-se transformar uma cave, num espaço de convívio mais agradável, com zona de estar e jantar, já definidos no espaço existente. Este espaço ficava voltado para a piscina da habitação, contemplado com uma vista sobre a costa da ilha. As figuras 100 a 102, são referentes às fotografias do espaço antes da intervenção. Podem verificar-se que as zonas de estar e jantar estavam já definidas, precisando apenas de remodelação mais coerente ao espaço.



Figura 100, 101 e 102- Fotografias antes da intervenção. Fonte: Cliente

O pedido da cliente foi desenvolver uma proposta de um espaço inspirado no mar e num estilo costeiro, leve e descontraído.

O orçamento apresentado pela cliente, foi suficiente para executar uma proposta consistente e ainda para cobrir os custos do transporte dos artigos do projeto.

Definido o ponto de partida e após avaliação das imagens de inspiração enviadas pela cliente, iniciou-se a proposta fazendo a distribuição das funcionalidades pelo espaço, figura 103. Manteve-se a organização já existente, num lado projetou-se a zona de estar, ao centro a zona de jantar e ainda uma pequena zona lounge. Uma das principais características deste projeto é a forte presença de luz natural em todo o espaço, uma vez que este tem uma fachada completa de envidraçados.

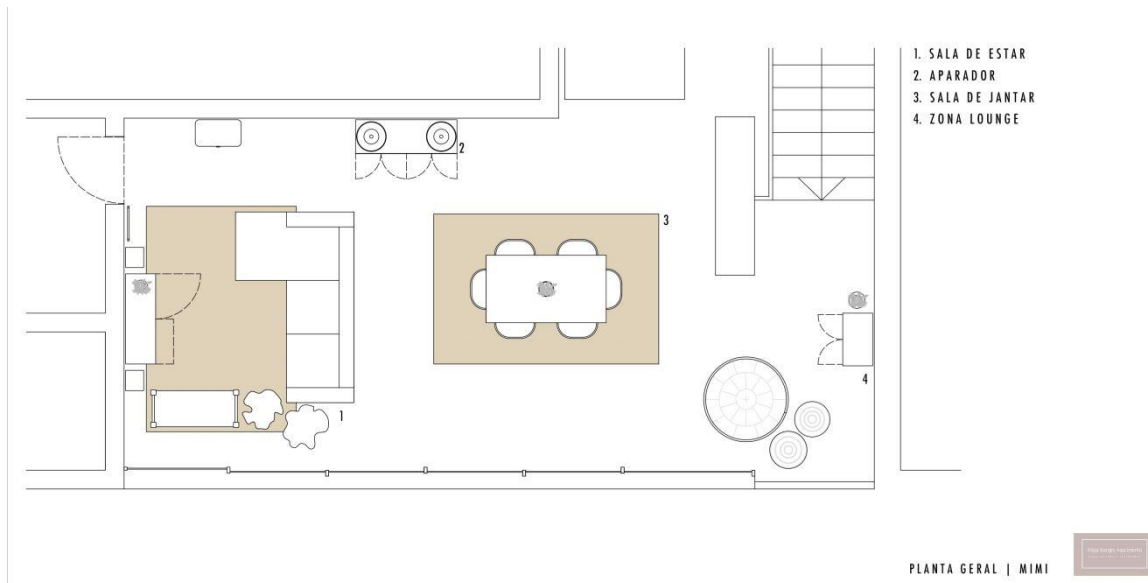


Figura 103- Planta proposta. Fonte: AnaMota

A zona de estar inspirada num estilo mais costeiro, como pedido pela cliente, optou-se pela colocação de um sofá em um tom azulado, lembrando o mar, e em mobiliário de matérias naturais como as palhinhas e a madeira, figura 104.



Figura 104- Proposta Sala de Estar. Fonte: Ana Mota

Para seguir a mesma leitura de todo o espaço, a zona de jantar e a zona lounge, receberam um mobiliário em materiais naturais, mais leves que permitem criar um espaço mais amplo e descontraído

Nesta parte também se procurou propor uma decoração nos tons do sofá, azul, para que este não ficasse como um elemento solto na sala e assim haver ligação por todo o espaço, figura 105.

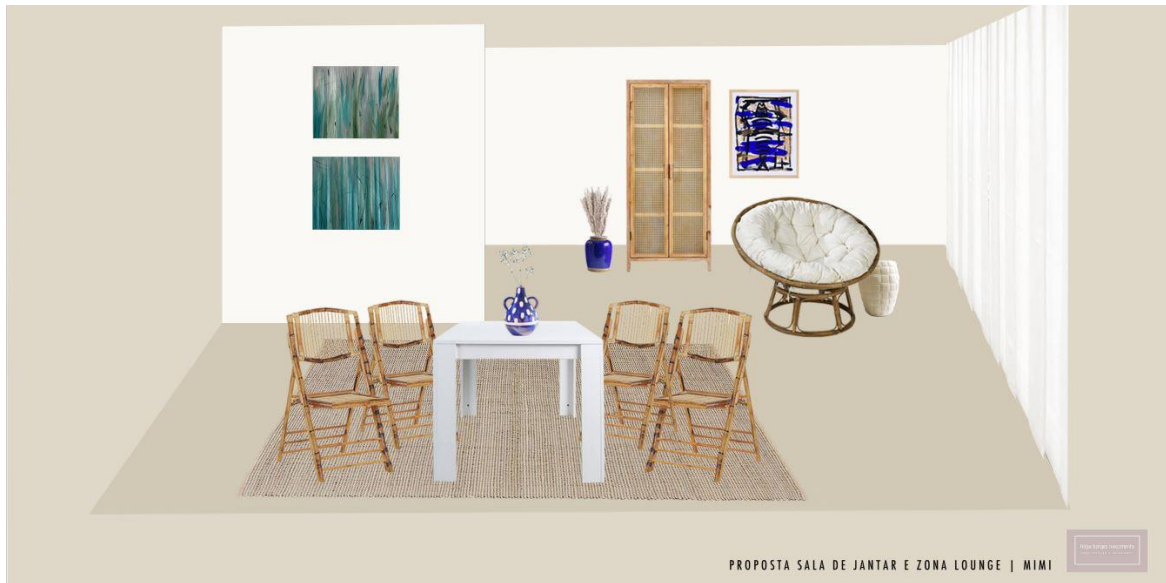


Figura 105- Proposta Sala de Jantar. Fonte: Ana Mota

Pela sala, também se apresentou uma proposta de mobiliário complementar que tanto servem para arrumos, como para decoração ou até para outra necessidade que venha a surgir, figura 106. Os espelhos além de darem uma graça na sala, conjugam com os materiais de todo o espaço. O baú é útil para arrumação a banquetta que serve para o caso de se receber mais pessoas e é útil por ser fácil de mover.

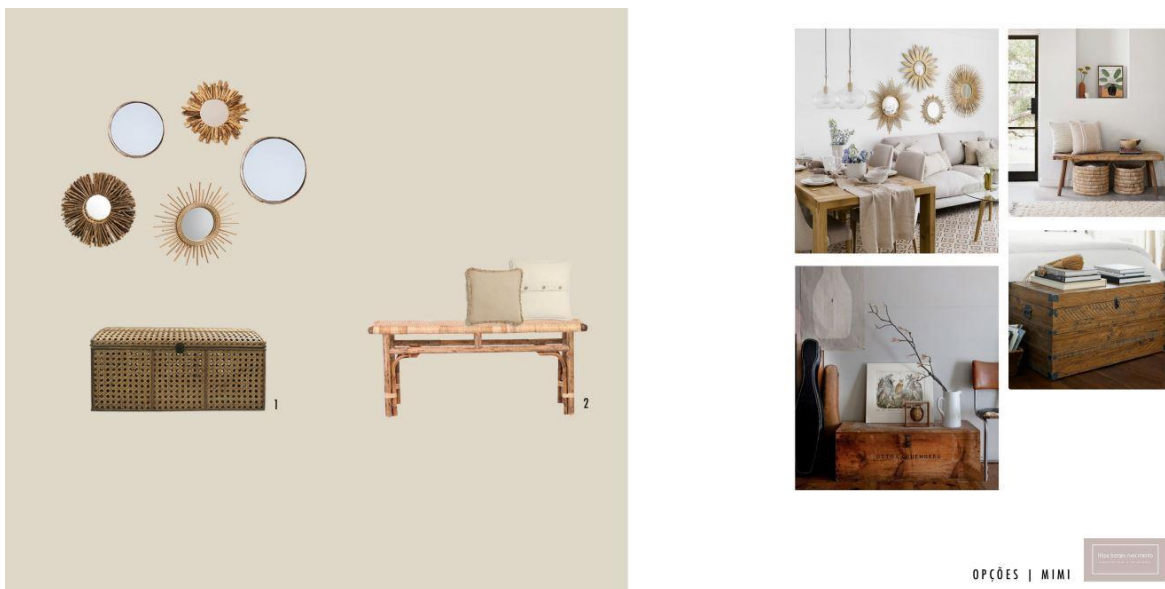


Figura 106- Opções de decoração. Fonte: Ana Mota

Os tapetes escolhidos para este projeto fazem toda a diferença, figura 107. Optou-se por materiais texturados que trazem o exterior para o interior, além de o seu tom mais acastanhado e mais forte, faz elevar o espaço e diferenciar cada zona na mesma área.

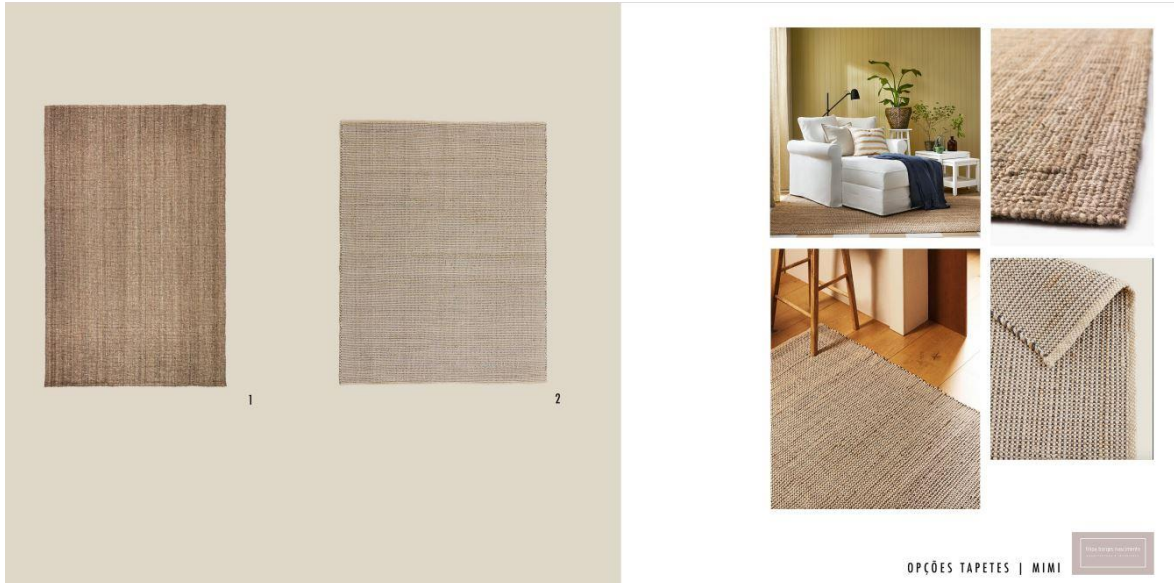


Figura 107- Tapetes. Fonte: Ana Mota

A baixo seguem as fotografias do mesmo espaço, depois da intervenção do atelier, onde é possível verificar nas figuras 108 e 109 a zona de jantar, onde a tonalidade da madeira da mesa de jantar sobressai no espaço, dando-lhe mais cor e mais vida. A conjugação dos materiais e das texturas, quer das cadeiras, do tapete ou dos candeeiros de tetos, fornecem o espírito costeiro e de praia, solicitado pela cliente.



Figura 108- Sala de Jantar 1. Fonte: Cliente



Figura 109- Sala de jantar 2. Fonte: Cliente

Nas figuras 110 e 111, pode-se observar o resultado final da zona de estar. A tonalidade do sofá lembra o mar, a mesa de centro pela sua forma torna-se um elemento decorativo, além de ser funcional. Mais uma vez os materiais das peças escolhidas e as suas texturas, sobressaem no espaço, tornando-o esteticamente mais apelativo e agradável.



Figura 110- Sala de estar 1. Fonte: Cliente



Figura 111- Sala de estar 2. Fonte: Cliente

#### 4.4.9 Projeto IX - Pedro Carvalho

O cliente que solicitou este projeto é já um cliente antigo do atelier, para quem já foram realizados outros projetos. Este adquiriu recentemente um apartamento T1 em Lisboa que pretendia transformar numa habitação para arrendamento de curto prazo.

Foi assim, solicitado um projeto simples, que não necessitasse de muito investimento, mas que fosse elegante e sofisticado de forma a atrair hóspedes. A sua única exigência foi a conclusão do projeto o mais rápido possível de forma a puder colocar o imóvel no mercado o quanto antes.

T1 com áreas pequenas, mas generosas o que requeria um cuidado especial na escolha do mobiliário devido às dimensões que o mesmo podia ter.

Como se pode verificar na figura 112, a planta está organizada entre a zona social, onde logo à entrada se encontra a cozinha, seguida da sala de jantar e a sala de estar. A sala de estar, desenvolve-se no mesmo alinhamento da cozinha, sendo que a zona de jantar, de forma a aproveitar o espaço ao máximo, segue o alinhamento da parede que divide o quarto.

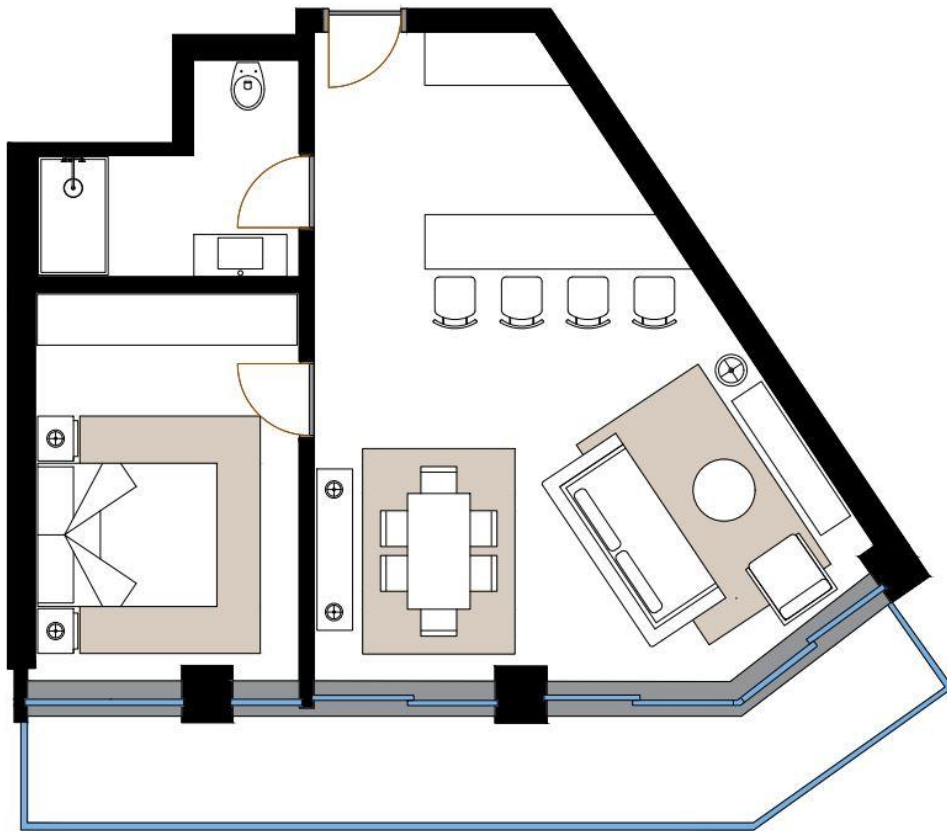


Figura 112- Planta proposta. Fonte: AnaMota

O espaço, necessitou de uma especial atenção na zona da sala devido ao ângulo criado pela arquitetura do edifício, no sentido de não prejudicar a circulação no espaço. Deste modo, o sofá escolhido não poderia ser de dimensões muito grandes, de forma a não comprometer a circulação na sala, figura 113.

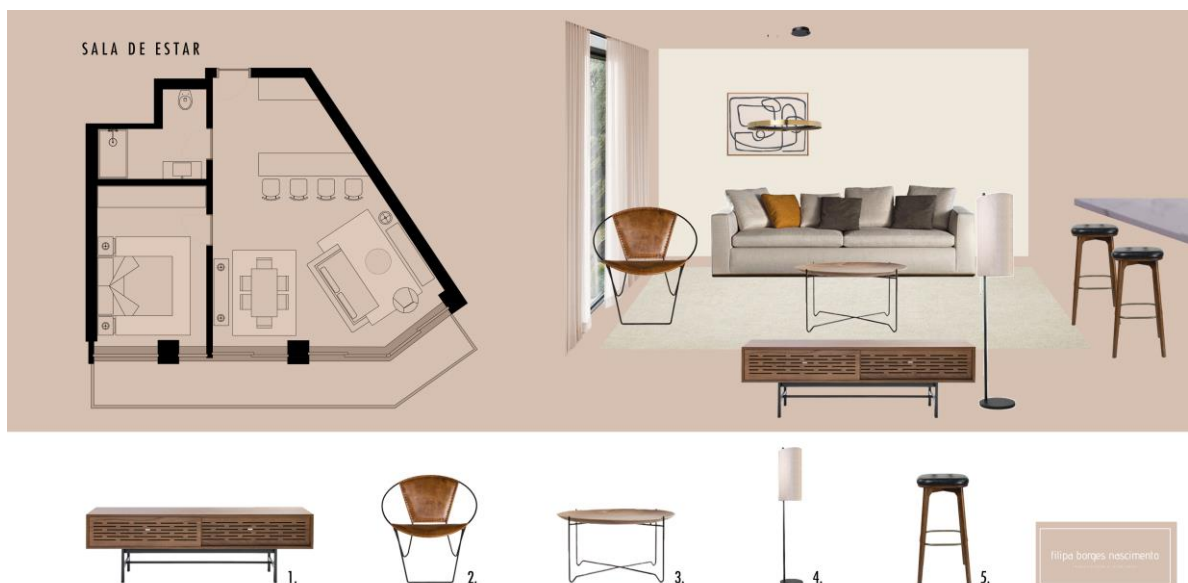


Figura 113- Fotomontagem Sala de Estar. Fonte: AnaMota

Para a sala de jantar, figura 114. os objetivos eram os mesmos, uma linha de mobiliário em tons mais escuros e com presença, sendo que na mesa optou-se por escolher uma com um tampo em vidro, para não se tornar uma peça muito pesada na sala.

Na iluminação sugeriu-se a colocação de peças com alguns detalhes dourados de forma a dar algum requinte ao espaço.



Figura 114- Fotomontagem Sala de Jantar. Fonte AnaMota

No quarto, a cama escolhida foi simples com uma cabeceira estofada, num tecido neutro. Já as mesas de cabeceira uma vez que existiam umas na mesma linha de modelo do aparador da sala de jantar, sugeriu-se essas mesmas para então manter a linha de condução do projeto. Em cima das mesas dois candeeiros com base neutro e um abat-jour em tecido para aquecer o quarto, figura 115.



Figura 115- Fotomontagem Quarto. Fonte: Ana Mota

Em suma, o cliente gostou da proposta apresentada, identificou-se com a mesma, não pedindo nenhuma alteração. Uma vez que o cliente pretendia a execução do projeto o mais rápido possível, este fez a adjudicação do mesmo na sua totalidade. Feito isto, prosseguiu-se para a encomenda de todos os artigos.

#### 4.4.10 Projeto X - Ricardo Neves

Este projeto foi muito similar ao anterior. Surgiu por sugestão do cliente anterior, que aconselhou os serviços do atelier a um amigo.

Neste caso este cliente adquiriu o imóvel para habitação de uma filha que ingressou numa universidade de Lisboa. Por este motivo, pretendia também uma solução rápida de forma que a estudante pudesse mudar-se o quanto antes.

Orçamento não era problema, no entanto solicitou um projeto económico, uma vez que este seria para ser usufruído por uma jovem estudante como habitação temporária.

Uma vez que o projeto tinha como cliente final uma jovem estudante, o conceito base criar uma proposta mais descontraída, onde procurou-se dar um pouco mais de cor e dinamismo ao espaço com toques decorativos, que se podem facilmente substituir ao longo do tempo, sem que sejam necessários grandes investimentos ou sem que crie conflitos estéticos no apartamento.

Como se pode verificar na figura 116 a planta organiza-se de igual forma como a planta apresentada no Projeto IX, pois trata-se de um apartamento igual e uma vez que o layout sugerido funcionou, optou-se por não dificultar mais esta fase, prosseguindo-se para a fase seguinte.

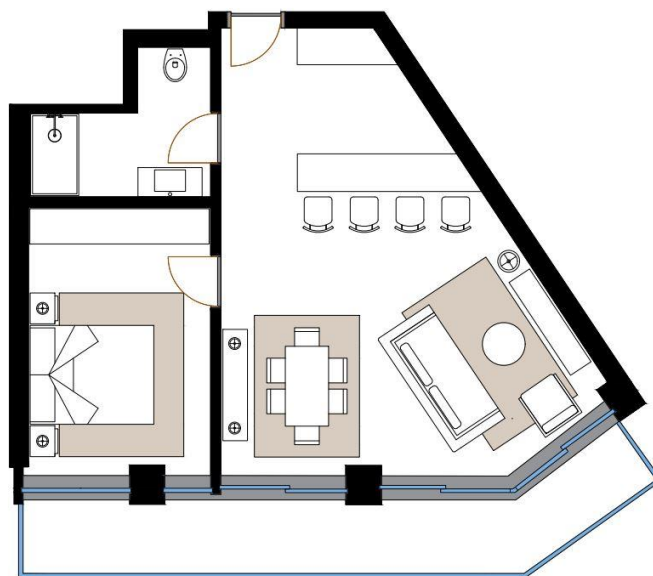


Figura 116- Planta proposta. Fonte: AnaMota

A sala de estar seguiu um base neutro, com madeiras mais claras criando contraste com detalhes em ferro preto (figura 117). O sofá estofado num tecido com tratamento anti manchas e a dar apoio um cadeirão em pele sintética. No sofá para criar mais conforto sugeriu-se almofadas nos mesmos tons que as telas decorativas da zona de jantar.



Figura 117- Fotomontagem Sala de Estar. Fonte: Ana Mota

Como se pode observar na figura 118, na sala de jantar, optou-se por uma mesa em madeira, a mesma que o móvel TV e o aparador, com umas cadeiras estofadas, de forma que esta também pudesse ser usada como local de estudo proporcionando um espaço agradável e confortável.

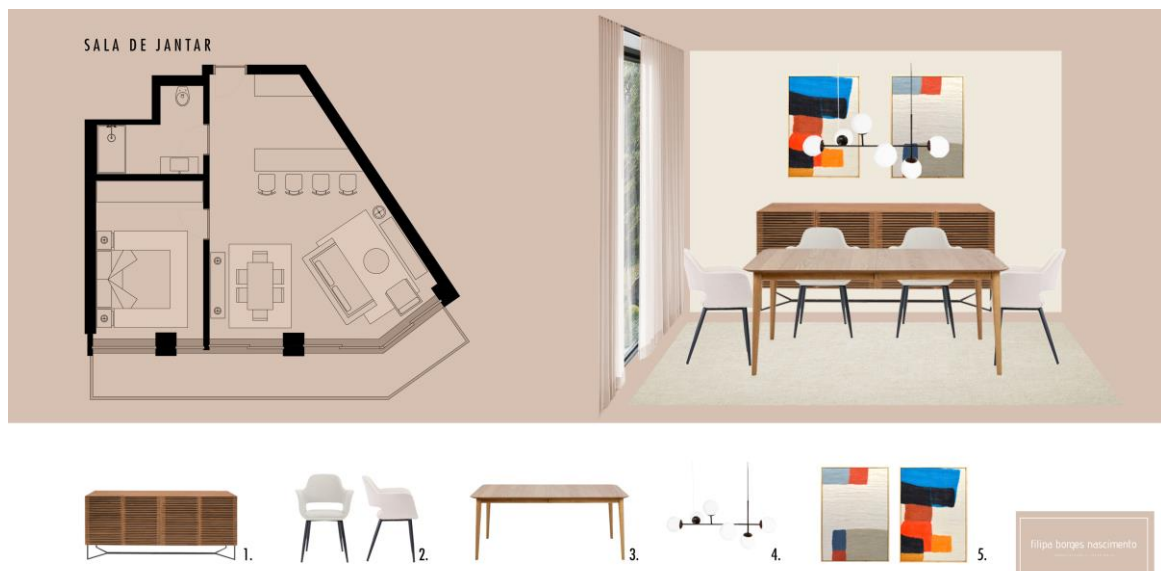


Figura 118- Fotomontagem Sala de Jantar. Fonte: Ana Mota

No quarto sugeriu-se uma cama estofada com uma cabeceira mais baixa (figura 119). As mesas de cabeceira com o mesmo design da zona social, de forma a criar uma só linguagem por todo o espaço. Nas mesas de cabeceira propôs-se dois

candeeiros com uma base cerâmica nos mesmos tons que o tecido da cama, com um abat-jour em linho.



Figura 119- Fotomontagem Quarto. Fonte: Ana Mota

O cliente gostou de toda a proposta, apenas pediu para manter a decoração da sala mais neutro, nomeadamente as almofadas do sofá. Após a primeira adjudicação procedeu-se à encomenda dos artigos.

#### 4.4.11 Projeto XI - Clínica Sónia Alves

Este projeto destaca-se dos restantes por se tratar de uma tipologia diferente. Neste projeto resolveu-se um espaço de receção de uma clínica de estética.

Pretendia-se um espaço que marcasse pela diferença e pelos detalhes. Fosse um espaço acolhedor e versátil.

O balcão do espaço não tinha ainda os acabamentos definidos, o que permitiu fazer uma intervenção nesse aspeto de forma a criar uma harmonia por toda a sala.

Nesta receção havia ainda uma sala dedicada ao espaço infantil, o que permitiu liberar o espaço dessa função, focando toda a área numa zona de estar, com um único estilo.

Inicialmente pretendia-se um espaço com cor, focado nos tons verdes, pois a cliente pretendia um espaço chamativo e que marcasse a diferença, no entanto ao longo do projeto a cliente foi manifestando dúvidas em relação a essa decisão, o que fez com que se orientasse o projeto para um espaço mais neutro. Desta forma apresentou-se várias soluções, cerca de oito possíveis combinações de mobiliário, dentro dos tons neutros, mas com texturas diferentes, é possível verificar nas fotomontagens presentes nas figuras 120 e 121.

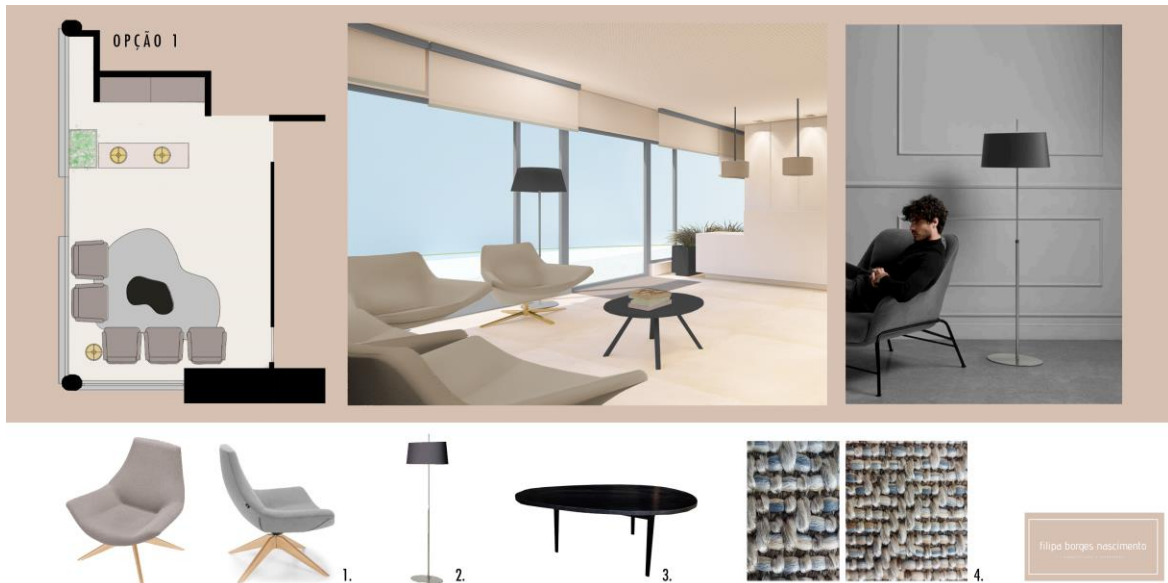


Figura 120- Fotomontagem Opção 1. Fonte: Ana Mota

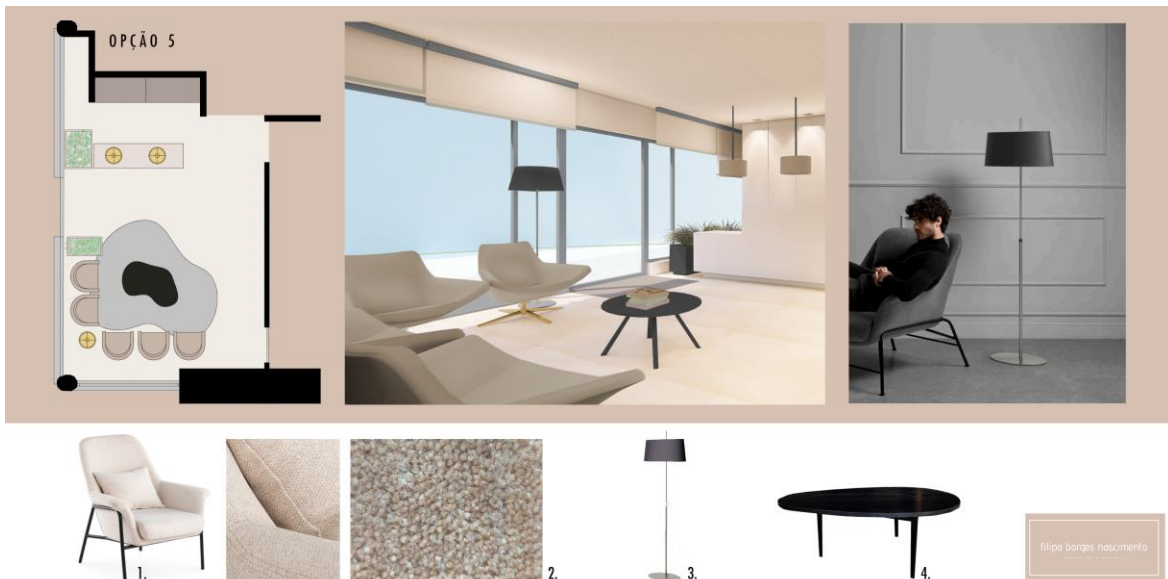


Figura 121- Fotomontagem Opção 5. Fonte: Ana Mota

Numa opção, apresentou-se uma solução de um cadeirão mais largo com o pé em madeira cruzado, apoiado por um candeeiro de pé, em tons escuros conjugando com uma mesa de centro em ferro-preto. Para esta solução sugeriu-se um tapete com de tecelagem em tons azulados.

Numa outra solução, o cadeirão escolhido, apresenta um design mais clássico, com o pé em ferro preto conjugando com os elementos da solução anterior, apenas alterando o tapete para uma solução mais dentro do tom do tecido do cadeirão.

Para se apresentar uma opção de contraste com as anteriores, desenvolveu-se uma proposta com pufes modelares, acompanhados de um candeeiro e umas mesas de centro com acabamentos em terrazzo, figura 122.



Figura 122- Fotomontagem Opção 7. Fonte: Ana Mota



Figura 123 e 124- Fotomontagem Peças Propostas. Fonte: Ana Mota

Nesta apresentação mostrou-se todas as soluções possíveis para o espaço dentro dos requisitos da cliente. Desde cadeirões mais largos, a cadeiras lounge e a pufes modelares.

A aluna, neste projeto pode acompanhar a fase inicial, onde colaborou nas escolhas dos acabamentos da receção, na seleção das peças que mais se enquadravam, assim como pode acompanhar as reuniões iniciais onde se discutiu todas as ideias com a cliente que levaram às soluções finais, acima apresentadas. No entanto, não foi possível acompanhar a sua conclusão, uma vez que esta se deu após a sua saída do atelier.

## 4.5 Projetos realizados de Design de Mobiliário

### 4.5.1 Projeto I - Filipe Albuquerque

Neste projeto de design de mobiliário, apenas foi pedido desenvolvimento de um sofá à medida para um canto de uma sala de estar, figura 125.

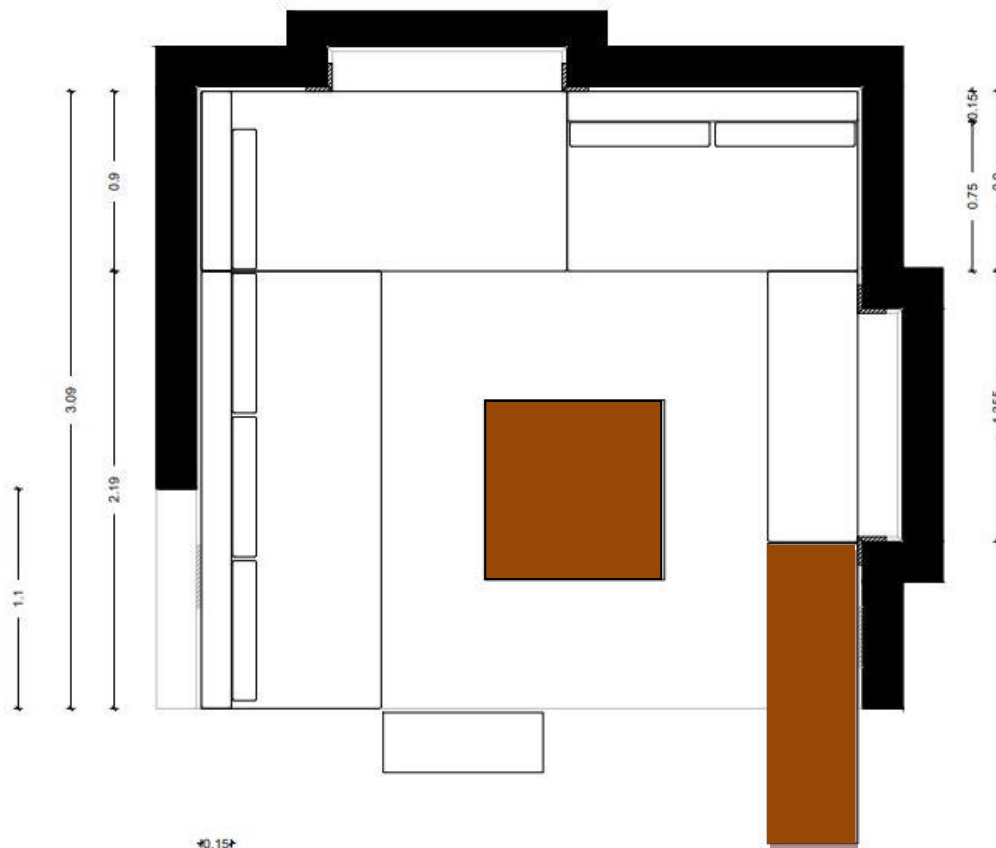


Figura 125- Planta do sofá. Fonte: Ana Mota

Tratava-se de um canto com o formato em U, onde pretendia-se aproveitar o espaço ao máximo.

A pedido do cliente, queria-se um espaço tanto para convívio, como para videojogos e TV.

Com isto, projetou-se um sofá baixo, uma vez que o canto era mais elevado que o resto da sala, conjugado com um móvel pata TV e arrumos.

Este projeto de mobiliário, foi desenvolvido em parceria com o carpinteiro e por esse motivo, muita da informação foi tratada e resolvida com o mesmo. Uma vez que o sofá se pretendia encaixar o mais perfeito possível no espaço, era fundamental que todas as dimensões e proporções fossem o mais rigorosas possível.

Para se ter uma ideia de como ficaria o canto do sofá, executou-se um pequeno 3D, figuras 126 e 127.



Figura 126 e 127- Imagens 3D da zona do sofá. Fonte: Ana Mota

Uma vez que se queria que esta zona fosse uma zona de várias funções, sabia-se que iria ter muito uso, por esse motivo, em reunião com os clientes sugeriu-se que os tecidos do sofá e das almofadas fossem de alta qualidade e também que levassem um tratamento para manchas e nódoas.

Nos dias de hoje é cada vez mais fundamental estes serviços e acabamentos, desta forma, cada vez mais existem marcas que além de oferecerem soluções para estes problemas, já desenvolvem produtos onde já não há esta questão.

Este sofá desenvolveu-se em 5 módulos, sendo um deles o móvel TV. A divisão do equipamento em módulos diferentes, facilita o processo de execução e de montagem, além de que tem menos custos.

Para a sua estrutura foi usado MDF, para o seu enchimento foram usados dois tipos de espumas de forma a proporcionar um maior conforto e durabilidade do produto, por fim todo o sofá foi estofado num tecido escolhido pelos clientes, consoante as características acima mencionadas.

#### 4.5.2 Projeto II - Isabel Pereira

Este projeto, apenas requeria desenvolver um móvel complementar a um existente, num projeto desenvolvido recentemente pela Arq. Filipa.

A cliente necessitava de um móvel dedicado a um gira-discos e aos discos da mesma.

Assim após a cliente fornecer as dimensões do espaço, desenvolveu-se o desenho do equipamento, com todas as informações necessárias para que este fosse executado da mesma forma que os móveis já existentes e com os mesmos acabamentos.

A estrutura do móvel foi concebida em MDF, lacado a branco mate. O móvel organiza-se em duas partes, uma para a colocação dos discos na vertical e outra para a colocação de acessórios, conforme se pode verificar na figura 128.

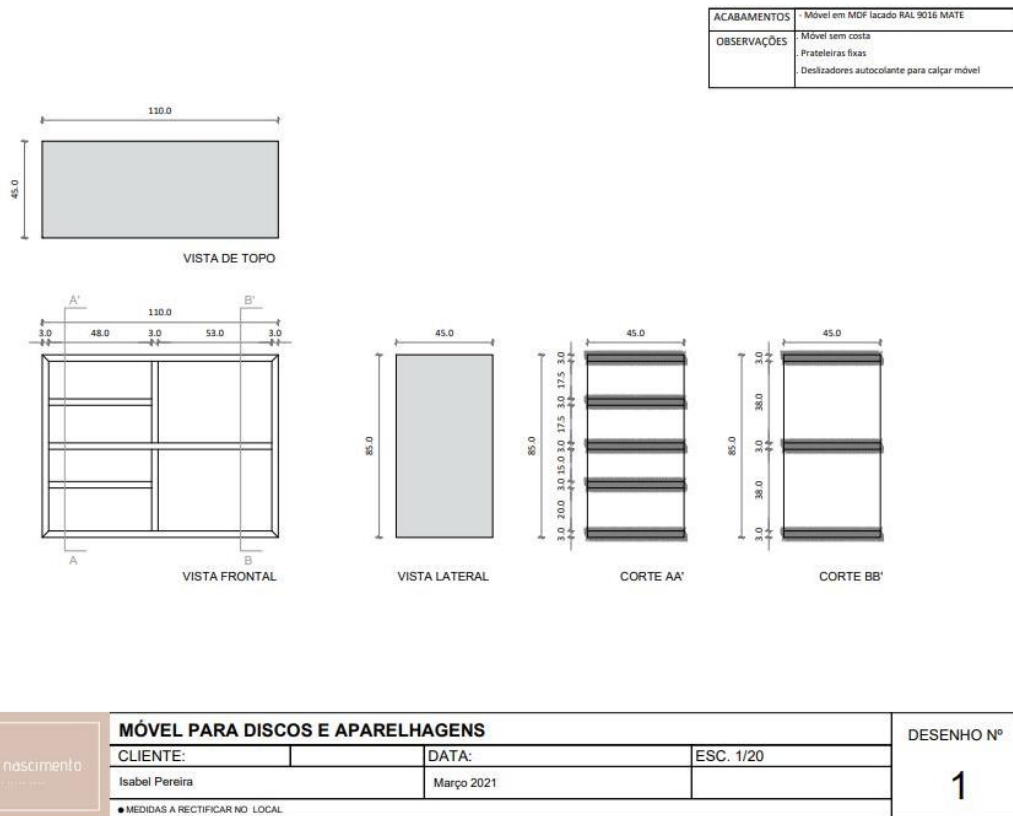


Figura 128- Desenho Técnico. Fonte: Ana

O orçamento do móvel após aprovado, seguiu-se para a retificação das medidas no local, uma vez que o móvel iria ser encaixado entre outros módulos já existentes, procedimento fundamental antes de se passar à produção.

#### 4.5.3 Projeto IV - Liliana Letra

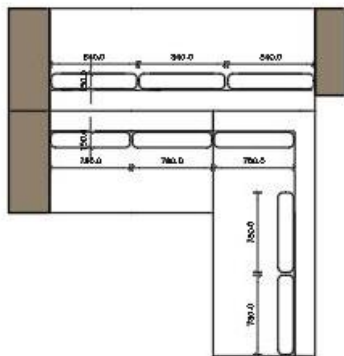
Neste último projeto, pretendia-se desenvolver mobiliário à medida para um apartamento T3 na cidade do Porto. A cliente requeria um espaço completamente personalizado e que houvesse uma harmonia estética entre todos os espaços.

Este projeto de arquitetura de interiores e design de interiores, foi desenvolvido pela Arq. Filipa Nascimento, sendo que os desenhos técnicos de algumas peças foram executados pela mestranda, nomeadamente: o sofá, as camas e uma banqueta para um closet.

Iniciou-se este projeto pela execução do sofá, figura 129, este pretendia-se de largas dimensões, com duas frentes, uma vez que a sala de estar tinha uma boa área e era fundamental tirar proveito de todo o espaço. Também se pretendia um sofá capaz de se adaptar a várias funcionalidades, tais como: estar em convívio com grupos grandes, ver TV, etc.

Para a sua estrutura sugeriu-se MDF, com espumas de duas densidades de forma a obter o máximo conforto do equipamento em qualquer posição. Como este sofá é de grande dimensão, apenas uma mesa de centro não seria suficiente para dar apoio, assim, nas duas laterais sugeriu-se mesas de apoio, ao nível do acento, em MDF folheado a nogueira mate.

Com almofadas

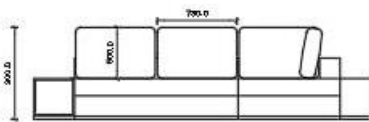


ACABAMENTOS	
OBSERVAÇÕES	

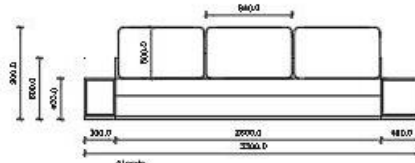


Imagem de referência

Planta



Alçado frontal



Alçado

	Sofá modular			SECÇÃO Nº
	12.10.20	10/16		5
	Liliana, Lisboa	16 de Novembro 2020		

Figura 129- Desenho Técnico do sofá. Fonte: Ana Mota Figura

De seguida realizou-se o desenho de uma banqueta, figura 130, para a frente de uma cama, para um quarto de menina. Desenho simples, de uma banqueta retangular, com um coxim da mesma dimensão. Nesta peça o fundamental seria o tecido escolhido para o estofa, uma vez que teria de conjugar com o tecido da cama.

Desenvolveu-se uma peça simples, de fácil execução de forma a economizar no orçamento. O ponto fulcral deste equipamento, seria a escolha do tecido de forma a torná-la confortável ao toque, para as necessidades da cliente e assim proporcionar mais conforto ao quarto.

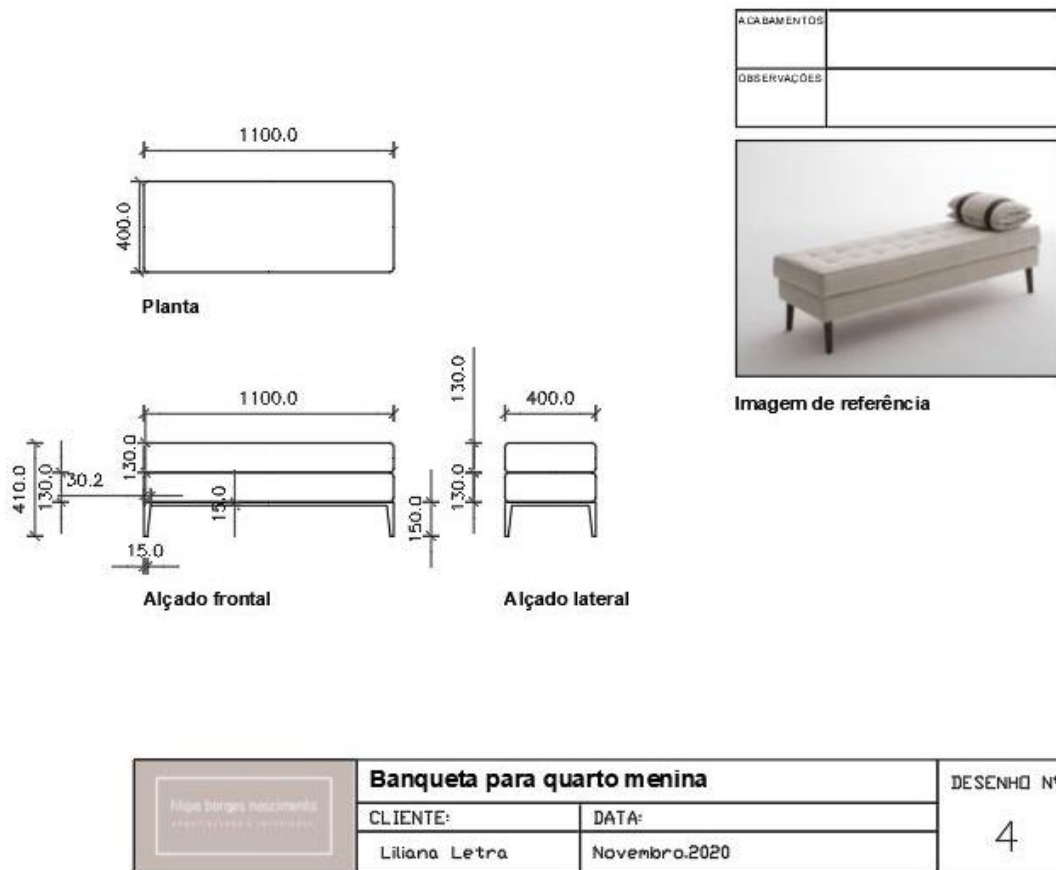


Figura 130- Desenho Técnico da banqueta. Fonte: Ana Mota

Prosseguiu-se os desenhos das camas, começando pela cama de casal. Esta pretendia-se com um estrado elevatório de modo a aproveitar todo o espaço para arrumos, figura 131. Neste desenho optou-se por uma cabeceira larga e mais uma vez o essencial seria o tecido para estofar que faria toda diferença na peça de mobiliário.

Uma cabeceira diferente, pensada para um espaço, pode fazer toda a diferença no layout de um quarto e ser a peça-chave de decoração. Por este motivo, desenvolveu-se uma cabeceira corrida, com quatro painéis que de uma forma muito sinuosa contemplam a restante decoração da suíte sem que se torne uma peça demasiado chamativa no espaço e crie assim um conflito visual.

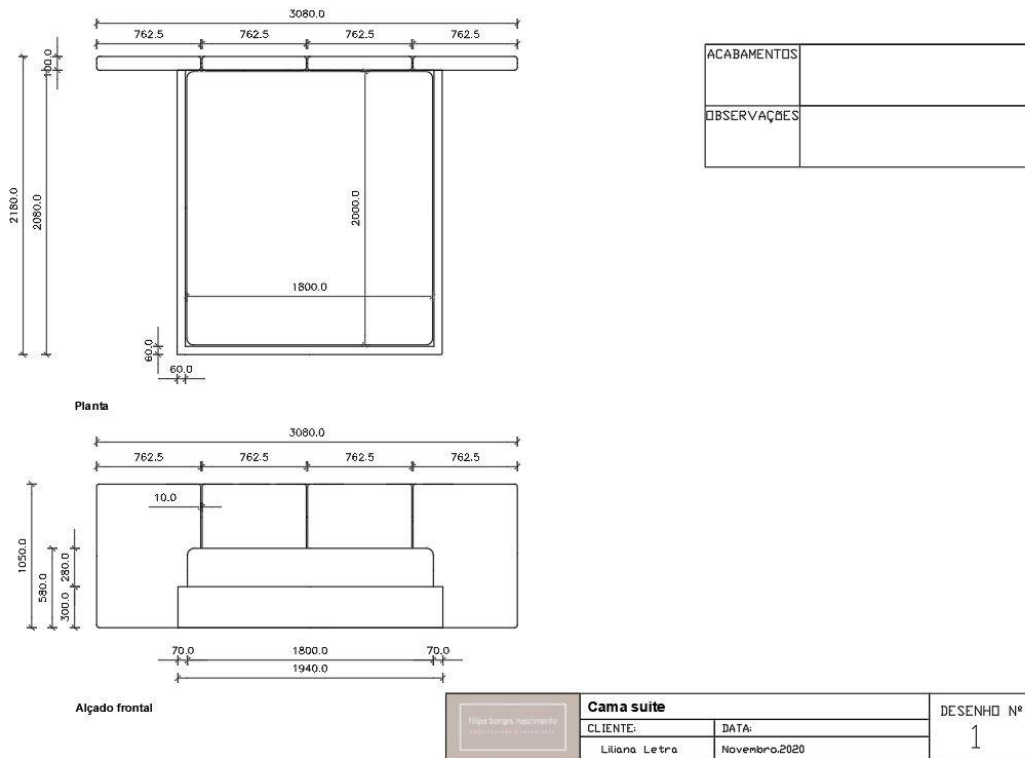


Figura 131- Desenho Técnico da cama 1. Fonte : Ana Mota

Por fim executou-se os desenhos das duas camas de criança, realizando duas camas com dimensões de solteiro e diferenciando o desenho nas cabeceiras da cama. Para o quarto do menino optou-se por uma cabeceira mais simples, dentro de um estilo mais masculino, figura 132. Já para o quarto da menina, propôs-se uma cabeceira mais feminina, com pormenores redondos, lembrando uma cama “estilo princesa”, figura 133

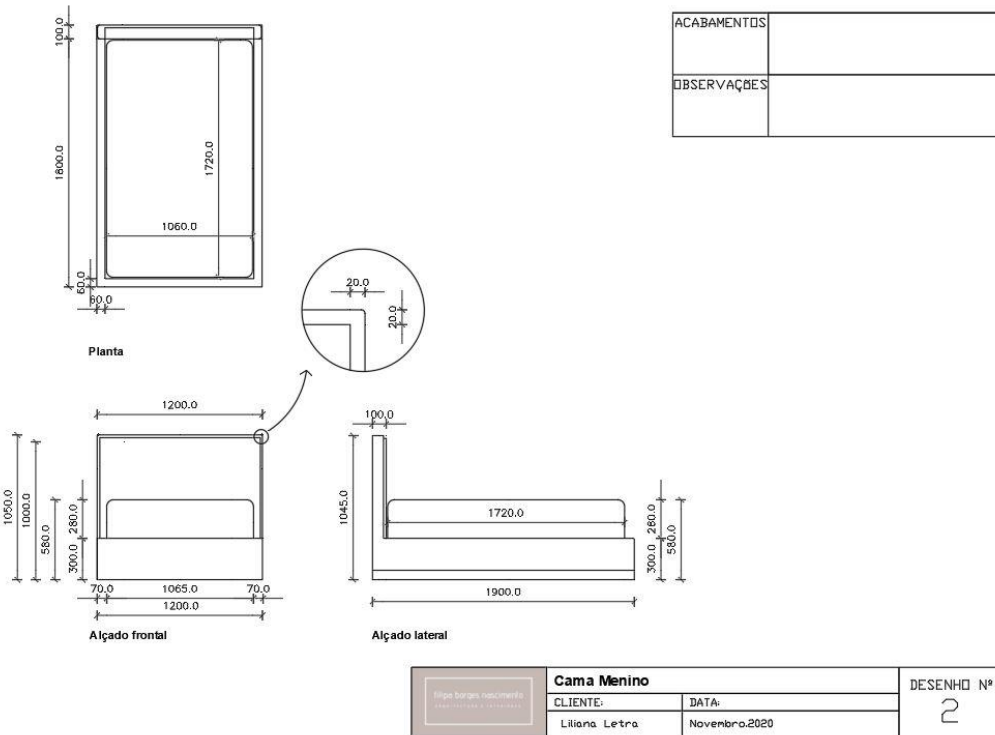


Figura 132- Desenho Técnico da cama 2. Fonte: Ana Mota

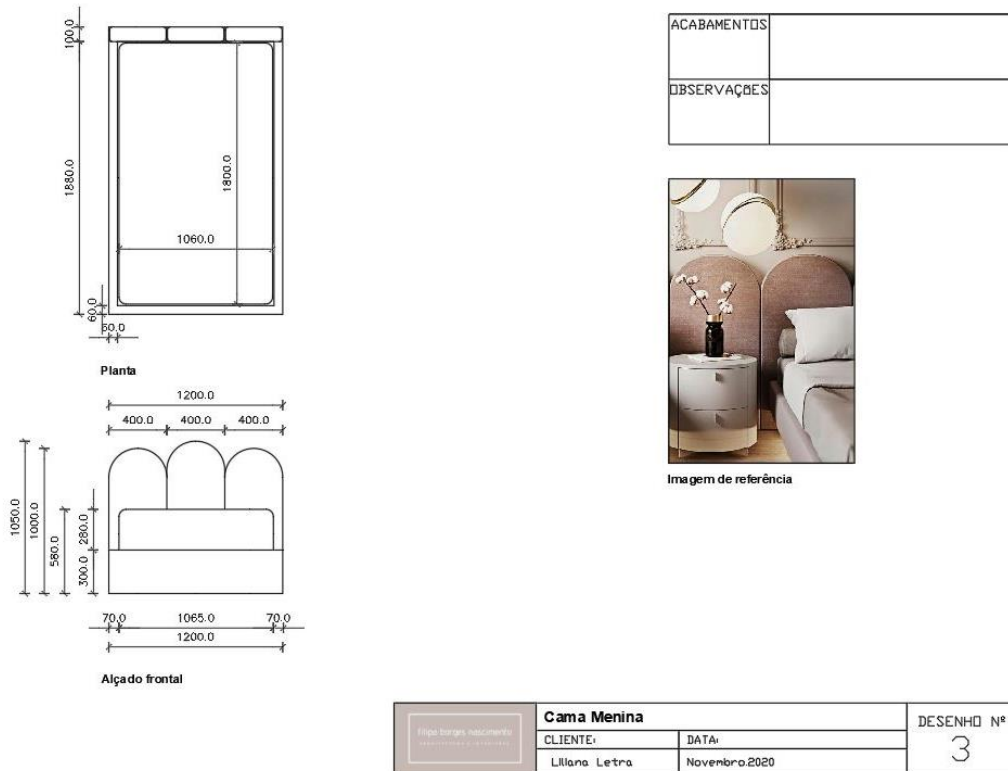


Figura 133- Desenho Técnico da cama 3. Fonte: Ana Mota

Os desenhos técnicos das peças de mobiliário antes de serem mostrados aos clientes, são enviados para os fornecedores de modo a se pedir orçamentos dos mesmos e também de forma a se pedir a metragem do tecido necessário para estofar a peça. Assim, ao se apresentar a peça ao cliente, é já possível dizer o seu custo, facilitando a sua decisão.

Na maioria dos projetos com peças desenhadas à medida, opta-se por desenvolver mobiliário com detalhes técnicos simples de forma a se conseguir valores mais acessíveis na sua produção, focando nos acabamentos finais. Neste caso, como as peças são todas estofadas focou-se nos tecidos: qualidade, cor e textura.

## 4.6 Outras tarefas

A divulgação nas redes sociais e a interação com o público digital é cada vez mais utilizada em diversas áreas profissionais e cada vez mais se demonstra como uma ferramenta fundamental de trabalho. Deste modo uma vez por semana a tarefa passava por desenvolver *posts* para as redes sociais, com a divulgação de projetos já realizados, processo de montagem, até de peças para venda.

Estas partilhas nas redes sociais, permitem mostrar o desenvolvimento do trabalho, assim como permitem chamar a atenção de potenciais novos clientes.

Nas figuras 134 e 135, pode se ver duas combinações uma em tons verdes e outra em tons azuis, dando destaque para algumas peças decorativas em destaque naquele período.

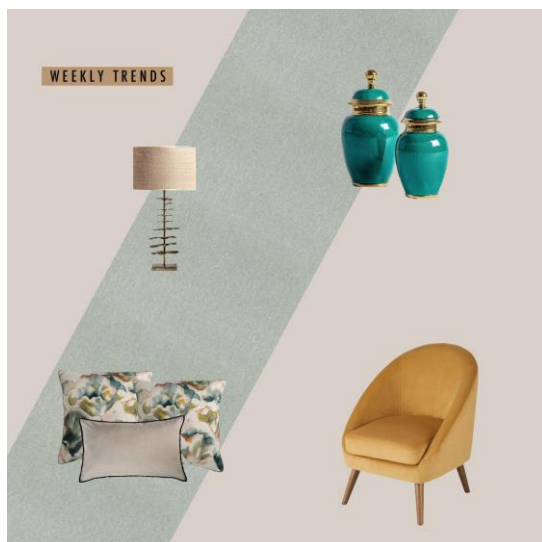


Figura 134- Painel 1. Fonte: Ana Mota

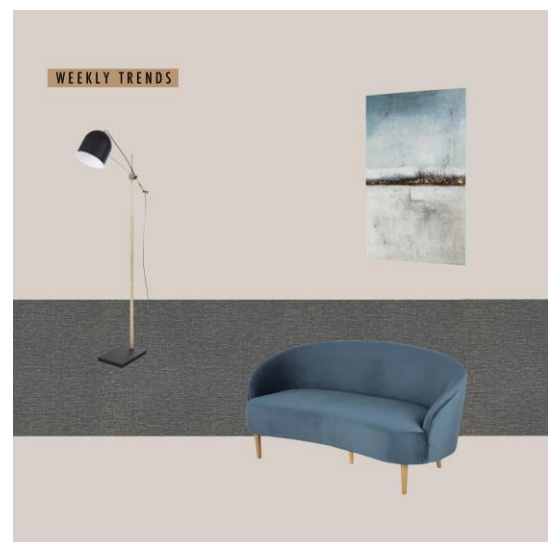


Figura 135- Painel 2. Fonte: Ana Mota

Já nas figuras 136 e 137, optou-se por dar destaque a peças em stock no atelier, de forma a mostrá-las ao público e assim tentar vendê-las. Apesar de se tratar de peças soltas, todas combinam bem entre si, uma vez que se ligam pelos materiais.

Na figura 136 destaca-se o ferro preto e o metal dourado, já na figura 137 sobressai a madeira.

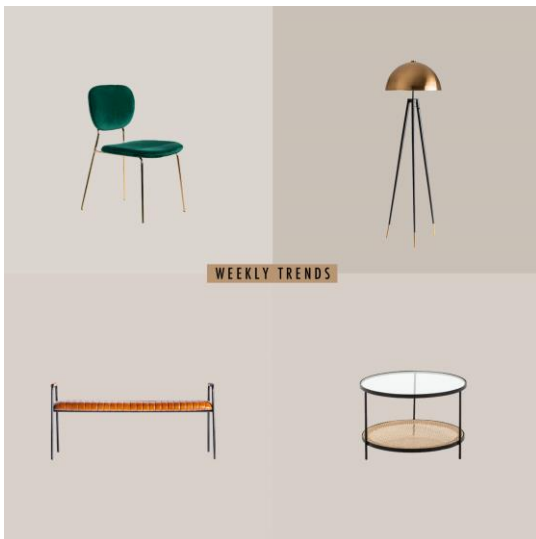


Figura 136- Pannel 3. Fonte: AnaMota

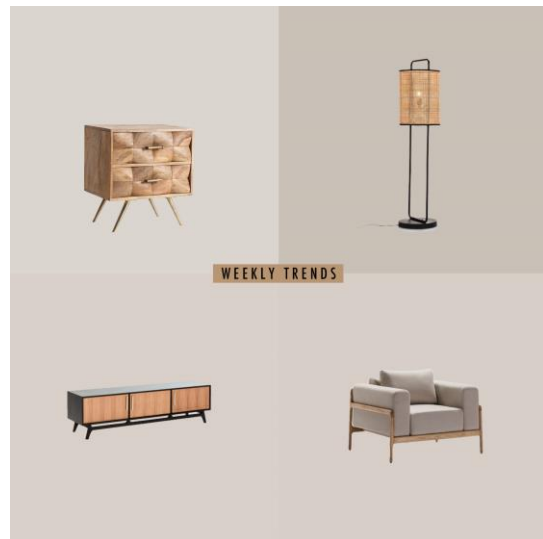


Figura 137- Pannel 4. Fonte: Ana Mota

Por fim, nas figuras 138 e 139, procurou-se arrojado um pouco mais, com tons mais carregados e padrões mais expressivos. Na primeira dá-se destaque aos tons vermelhos conjugando com peças mais orgânicas, já na segunda procura-se chamar a atenção para um papel de parede com um padrão mais chamativo completando com peças mais simples de forma a não criar demasiado conflito visual.

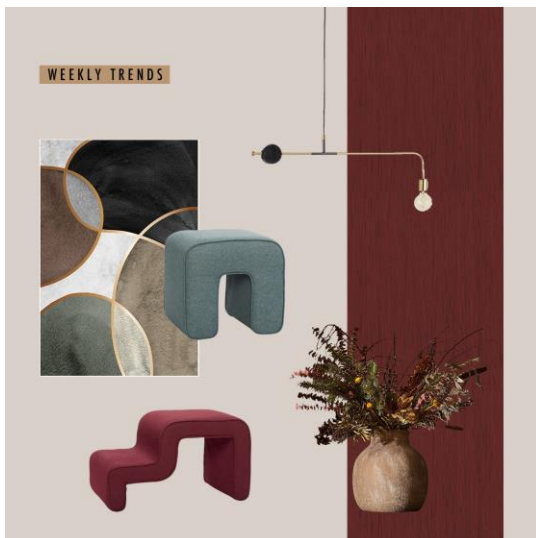


Figura 138- Pannel 5. Fonte: AnaMota



Figura 139- Pannel 6. Fonte: Ana Mota

## Conclusão

Segundo Pile (2005), o Design de Interiores é uma área complexa que, de uma forma sucinta, intervém na criação e na caracterização de espaços, tanto de carácter público como privado, passando pela área residencial e comercial. É uma área de intervenção que age de forma crítica, com um apoio multidisciplinar que a complementa.

A realização de Estágio para conclusão de Mestrado, vem colocar em prática todos estes conhecimentos, os quais caracterizam esta área de atuação.

Com esta experiência surgiram, naturalmente, vários obstáculos, não só relacionados com as áreas de estudo, o que permitiu um grande crescimento, enquanto estudante, profissional e pessoal. Esta experiência garantiu a aquisição de inúmeros conhecimentos que, direta e indiretamente, se traduzem no desenvolvimento do foro pessoal e profissional.

A necessidade de querer testar novas abordagens e conhecimentos ao adquirir novas noções relacionadas não só com o Design de Interiores, mas também com a Arquitetura, deu origem à realização do estágio no Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores.

A realização no mesmo permitiu testar e empregar todos os conhecimentos adquiridos em contexto académico, possibilitando o desenvolvimento de vários projetos e respetivas fases. Ainda, facultou a compreensão e aprendizagem de novas metodologias e abordagens de trabalho, como o método de trabalho do atelier

Desta forma, pode-se afirmar que a metodologia do atelier foi compreendida e aplicada, desenvolvendo capacidades de adaptação a diferentes formas de pensar, estilos concetuais e estéticas, conseguindo empregar as capacidades até então desenvolvidas e apreendidas de uma forma que beneficiou não só o estudante, mas também o atelier.

A participação em diversas fases e diferentes tarefas, possibilitaram uma maior aprendizagem na área do Design de Interiores aliado à Arquitetura. Para além do Design de Interiores, é ainda de referir a prática e o desenvolvimento de Design de Equipamento, algo bastante importante e presente nos projetos do atelier.

## Referências bibliográficas

### Bibliografia

GINNIS, Jenny – Design de Interiores, Guia útil para Estudantes e Profissionais. 2ª Edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009. ISBN: 9788425223587

MALCOM, Innes – Iluminação no Design de Interiores. Editorial Gustavo Gili. ISBN: 9788565985376

MOUTINHO, Stella; PRADO, Rúbia; LONDRES, Ruth – Dicionário das Artes Decorativas e Decoração de Interiores, 1ª edição. Editora: Nova Fronteira, 1999. ISBN: 85-209-1026-2

MUNARI, Bruno – Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fonte, 1998. ISBN: 9789724413631

PANERO, Julius; ZELNIK M. – Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 2002. ISBN: 84-252-1835-7

PAPANEK, Vitor – Arquitetura e Design. Lisboa: Edições 70, Lda 1998. ISBN: 978724414966

PEDRO, João Branco – Dimensões do mobiliário e do equipamento na habitação, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2014. ISBN: 978-972-49-2233-1

PILE, John – Interior Design. 3ª edição. New York: Harry N. Abrams, 2003. ISBN: 978-013240895

Município do Porto - Pessoas e Atividades, Demografia Social. Relatório de Caracterização e Diagnóstico da Câmara Municipal do Porto. Abril de 2018

## Webgrafia

Município do Porto - Coesão Social [Em linha]. Porto: Camara Municipal do Porto, 2021. [Consultado a 19 de julho de 2021]. Disponível em: <https://coesaosocial.cm-porto.pt/>

Município do Porto – Economis [Em linha]. Porto: Camara Municipal do Porto, 2021. [Consultado a 19 de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.cm-porto.pt/economia/economia>

A Cidade do Porto – [Em linha] [Consultado a 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.ucp.pt/pt-pt/catolicasede-e-centros-regionaiscentro-regional-do-porto/cidade-do-porto>

Portugal, Porto- [Em linha] [Consultado a 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <http://unindopontos.com.br/wp/centro-historico-porto/>

Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores: Sobre Nós – [Em Linha] [Consultado a 19 de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/filipa-borges-nascimento-8b956916/?originalSubdomain=pt>

Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores: Sobre Nós – [Em Linha] [Consultado a 19 de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.instagram.com/fbn.interiores/>

Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e Interiores: Sobre Nós – [Em Linha] [Consultado a 19 de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.facebook.com/fbn.interiores/>

Design de Interiores: O que é e para que serve? – [Em linha] [Consult. 24 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://www.homify.pt/profissionais/81341/silvia-cardoso-homify>

Pensador- [Em linha] [Consultado a 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/ODU4NDQ3/>

Livraria Lello – [Em linha] [Consultado a 28 de janeiro de 2022]. Disponível em: <https://www.livrarialello.pt/>

Porto – [Em linha] [Consultado a 28 de janeiro de 2022]. Disponível em: <https://www.porto.ucp.pt/>